

Boletim Mensal de Estatística

OUTUBRO 2024

Título

Boletim Mensal de Estatística – outubro 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4 Contas das Emissões Atmosféricas – 2010-2021
- 5 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – agosto de 2024
- 6 Impostos e Taxas com Relevância Ambiental – 2023
- 7 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2024
- 9 Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2024
- 11 Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2024
- 13 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2024
- 15 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – agosto de 2024
- 17 Atividade Turística – agosto de 2024
- 20 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2024
- 21 Contas das Emissões Atmosféricas – 1995-2022
- 22 Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2024
- 24 Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2024
- 25 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – setembro de 2024
- 27 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2024
- 28 Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2024
- 30 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2024
- 31 Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2024
- 32 Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2024
- 33 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – setembro de 2024
- 34 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2024
- 36 Contas Nacionais Trimestrais, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2024
- 37 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2024
- 39 Índice de Produção Industrial – setembro de 2024
- 41 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2024
- 42 *Sourcing* Internacional e Cadeias de Valor Globais – 2023
- 43 Atividade Turística, Estimativa Rápida – setembro de 2024

Pegada de Carbono nacional diminuiu 25,3% em 2021, superando a redução média da UE de 18,7%



Em 2021, a Pegada de Carbono de Portugal¹ foi de 51,9 quilotoneladas (kt) de CO₂, equivalente a 5,0 toneladas *per capita*, o que representa uma diminuição de 25,3% face a 2010. Esta redução foi superior à observada na União Europeia (-18,7%).

Metade das emissões foram emitidas em território nacional:

- 15,2% provenientes das famílias; e
- 34,8% das atividades de produção devido à procura interna.

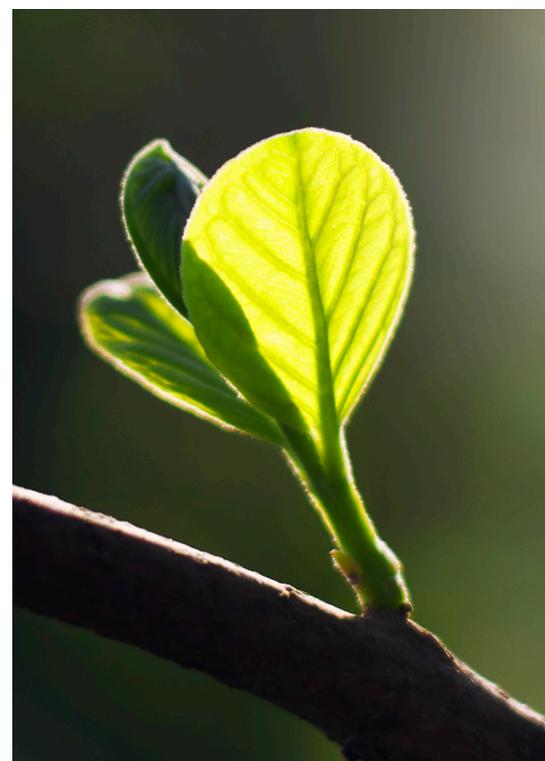
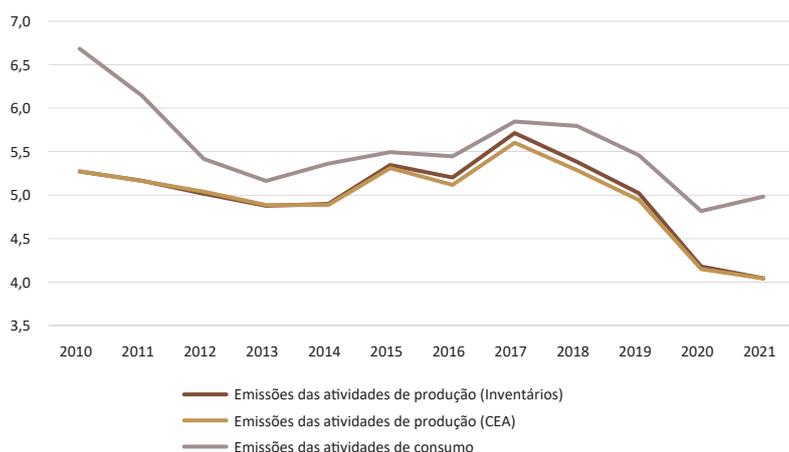
A outra metade teve origem no estrangeiro:

- 19,3% das emissões ocorreram em Estados-Membros da UE; e
- 30,7% nos restantes países, com destaque para a China, como o maior contribuinte externo para a pegada de carbono de Portugal (7,4%).

A Pegada de Carbono da UE foi superior à estimada para Portugal (em média 1,5 vezes superior à de Portugal, correspondente a mais 2,8 toneladas *per capita*). A análise mostra que as emissões de CO₂ ligadas ao consumo foram consistentemente superiores às emissões relacionadas com a produção.

Entre 2020 e 2021, apesar das emissões da produção terem diminuído 2,6%, a Pegada de Carbono aumentou 3,8%, impulsionada pelo crescimento das emissões atribuídas às importações (+16,2%).

Evolução das Emissões de CO₂ - Perspetiva de produção (Inventários e CEA) e consumo (Pegada de Carbono), Portugal, 2010-2021



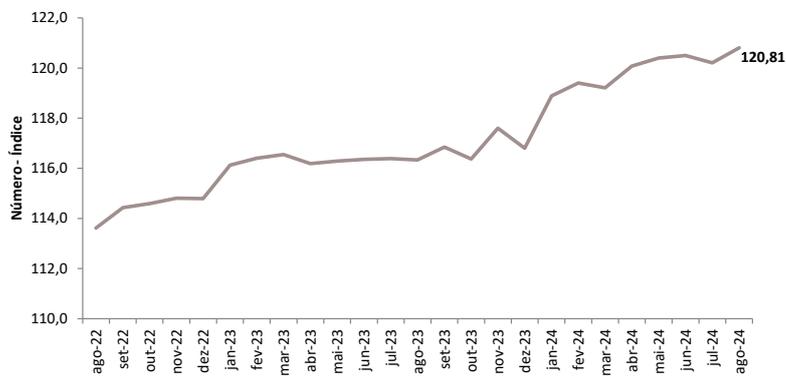
¹ As emissões de dióxido de carbono (CO₂) podem ser calculadas a partir de duas perspetivas: com base na produção, resultante das emissões provenientes das atividades económicas, ou sustentada no consumo, contabilizando as emissões ligadas à procura final/consumo de bens e serviços, o que inclui as emissões globais que advêm ao longo da cadeia global de produção. Esta última perspetiva é conhecida como Pegada de Carbono.

Custos de construção com aumento homólogo de 3,9% em agosto

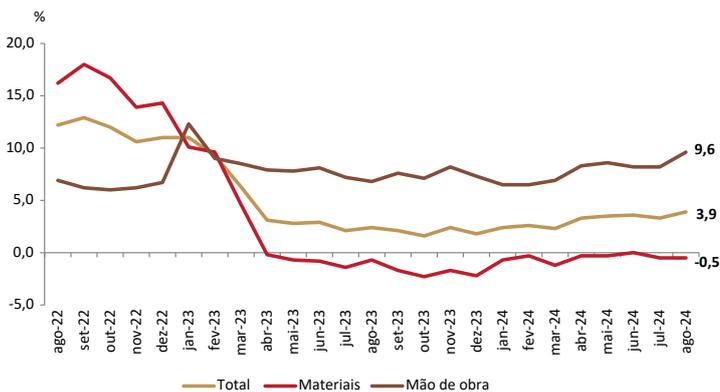
O INE estima que, em agosto de 2024, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 3,9% (mais 0,3 pp que no mês anterior);
- Preço dos materiais: -0,5% (taxa idêntica à do mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 9,6% (mais 1,4 p.p. que em julho).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para junho, julho e agosto de 2024 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para agosto de 2024:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 0,5% (-0,2% em julho);
- Preços dos materiais: 0,1% (-0,2% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 1,0% (-0,3% em julho).

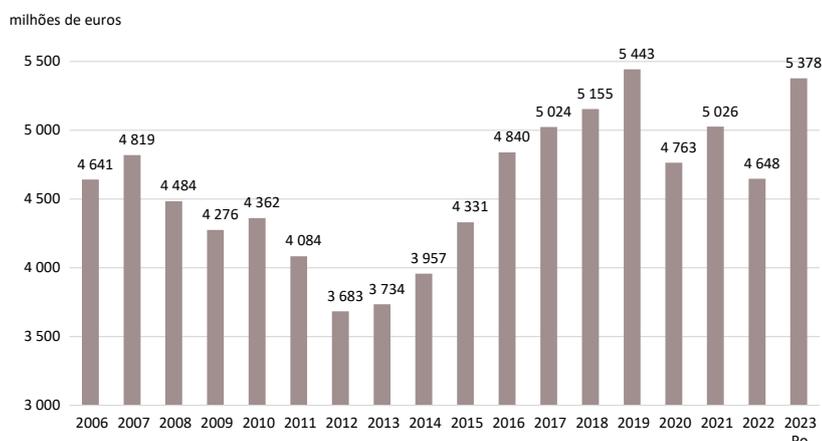


Impostos com relevância ambiental atingiram 5,4 mil milhões de euros em 2023

Em 2023, o valor dos impostos com relevância ambiental¹ ascendeu a cerca de 5,4 mil milhões de euros, o que:

- Corresponde a 5,6% da receita com de impostos e contribuições sociais (5,3% em 2022); e
- Representa um aumento de 15,7% relativamente a 2022, refletindo essencialmente o crescimento da receita do Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos, em consequência do aumento do consumo de combustíveis e da reversão da política de mitigação do aumento dos preços dos combustíveis.

Valor dos impostos com relevância ambiental



Este aumento acima do crescimento do total da receita de impostos e contribuições sociais (crescimento de 8,9%) implicou um aumento da importância relativa deste tipo de impostos no sistema fiscal português para 5,6% em 2023 (5,3% no ano anterior).

O conjunto de impostos sobre a aquisição e utilização de veículos automóveis (imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos, imposto sobre veículos e imposto único de circulação) correspondeu, em 2023, a cerca de 84,5% do total dos impostos com relevância ambiental, um valor inferior aos 86,2% registados em 2022.

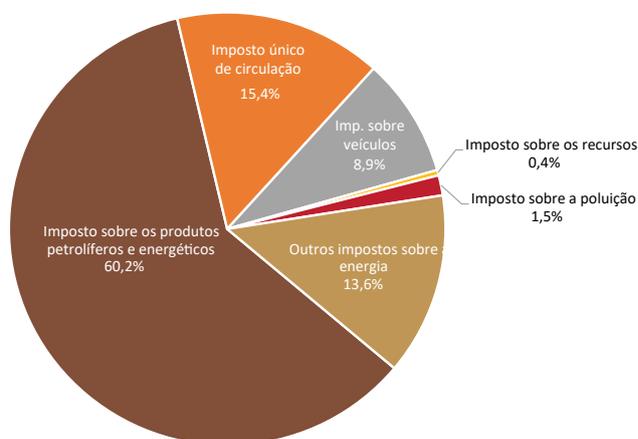
Por categorias, em 2023:

- Os impostos sobre a energia representavam 73,8% do total da receita dos impostos com relevância ambiental;
- Os impostos sobre os transportes tiveram um peso de 24,3%; e
- Os impostos sobre a poluição e sobre os recursos tiveram uma expressão insignificante (1,5% e 0,4%, respetivamente).

Comparando com os outros 26 Estados-membro da União Europeia, em 2022:

- O peso dos impostos com relevância ambiental no total das receitas de impostos e contribuições sociais foi mais elevado em Portugal (5,3%) do que a média apurada para a União Europeia (5,0%); e
- O peso dos impostos com relevância ambiental no PIB em Portugal (1,9%) foi inferior ao da média da UE27 (2,0%).

Impostos com relevância ambiental, por categoria, 2023



¹ Os impostos com relevância ambiental incidem sobre bens e serviços que possuem um potencial impacto negativo sobre o ambiente.

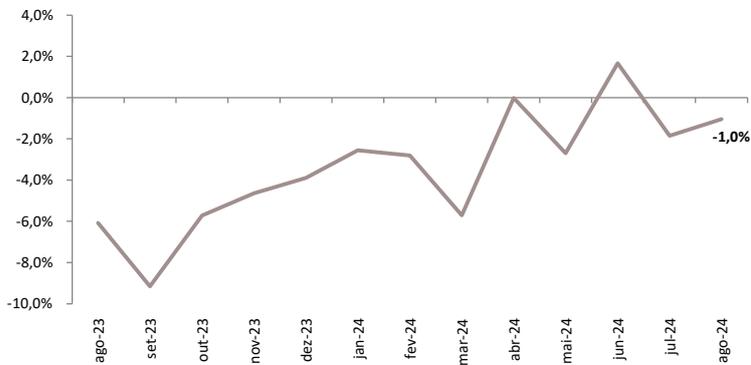
Volume de Negócios na Indústria diminuiu 1,0% em agosto

Em agosto de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior:

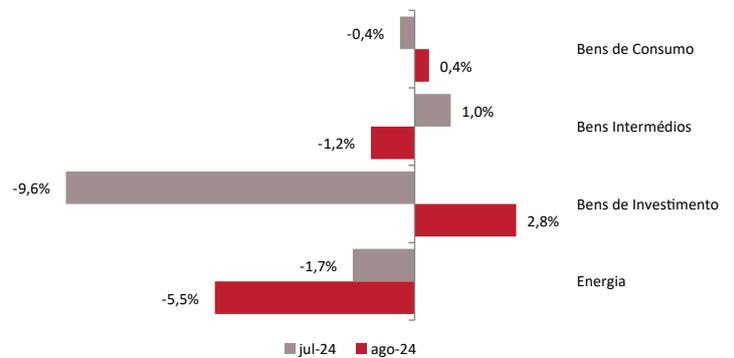
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI), ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação nominal de -1,0% (-1,9% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria aumentaram 0,3% (-1,9% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -1,9% (-2,2% em julho); e
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 0,4% (-1,3% no mês precedente).



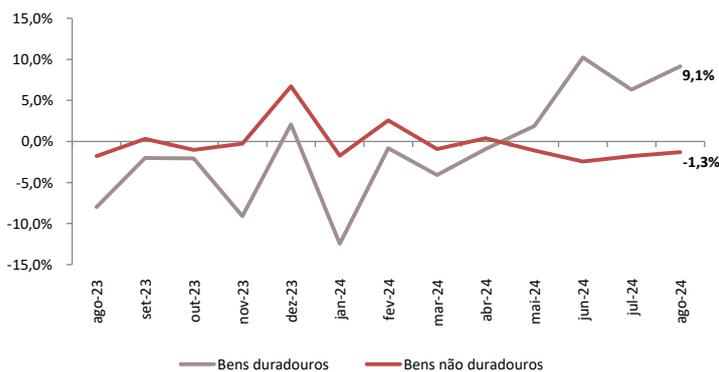
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



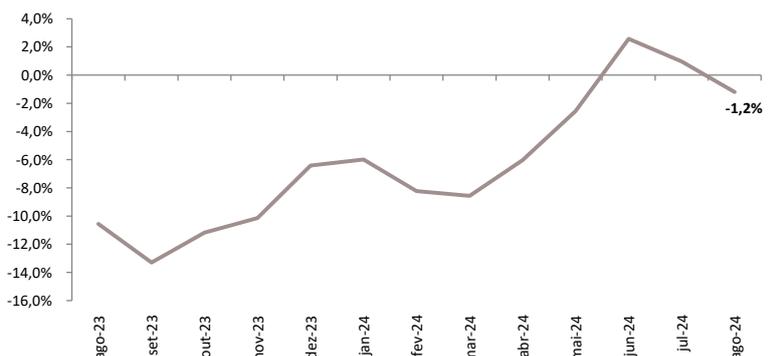
Volume de Negócios na Indústria
Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



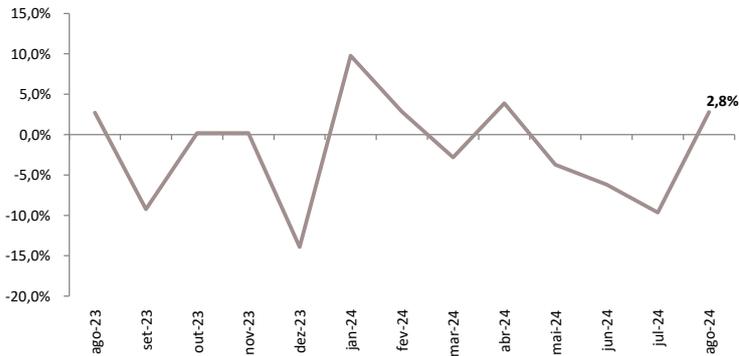
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



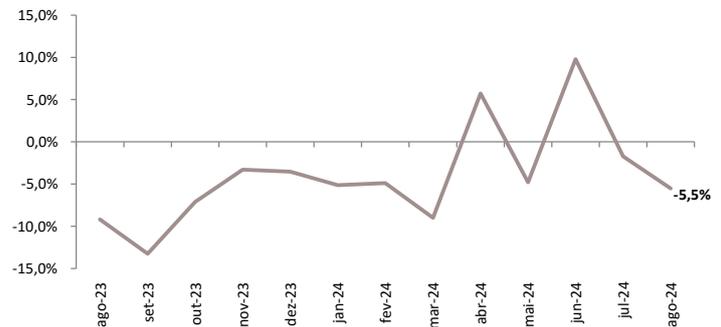
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



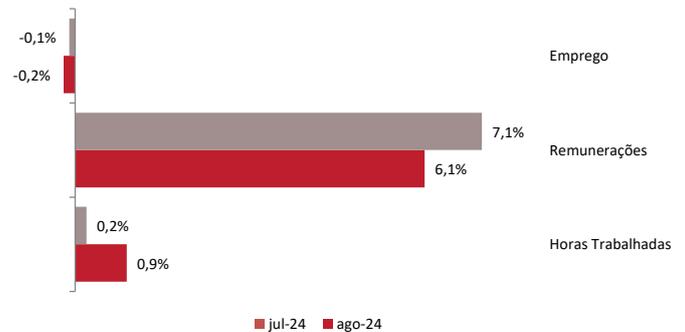
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



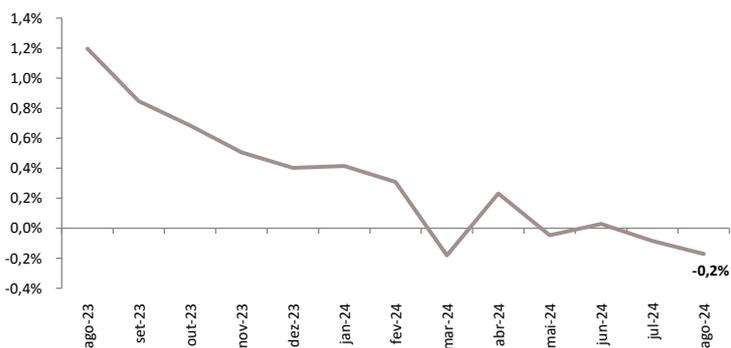
Ainda em agosto de 2024 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,2%;
- O índice de remunerações subiu para uma taxa de crescimento de 6,1%; e
- O índice de horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário) aumentou 0,9%.

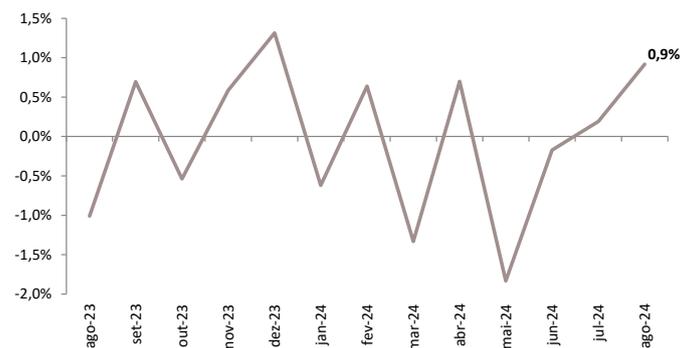
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índice de Horas trabalhadas na Indústria* (variação homóloga)



* Valores ajustados de efeitos de calendário

O IVNEI passou de uma variação mensal de -3,1% em julho para 2,2% no mês em análise.

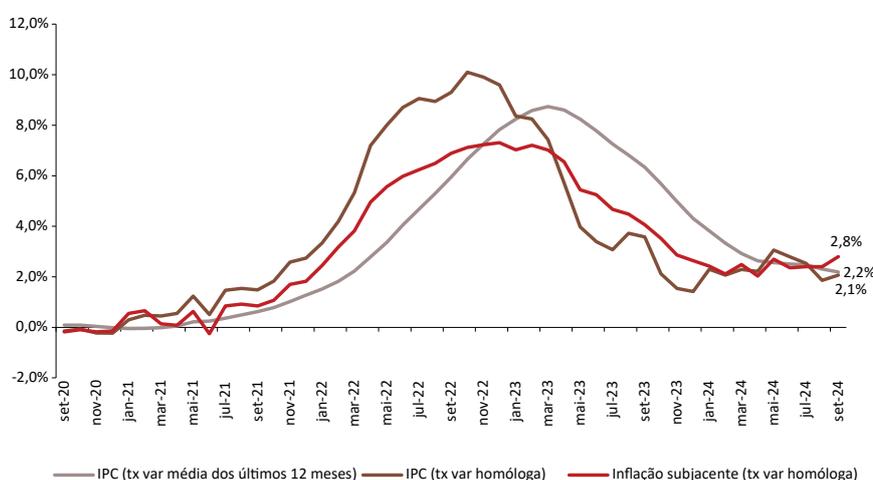
Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2024

Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,1% em setembro

Em setembro de 2024, em termos homólogos:

- O **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** aumentou 2,1%, valor superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior;
- O **indicador de inflação subjacente** (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,8% (2,4% em agosto);
- O **índice referente aos produtos energéticos** diminuiu para -3,5% (-1,5% no mês precedente); e
- O **índice relativo aos produtos alimentares não transformados** registou uma variação de 0,8% (valor idêntico ao de agosto).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

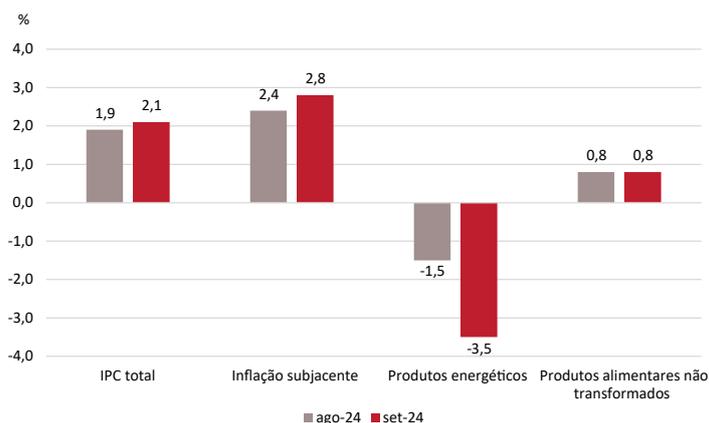


Ainda em setembro de 2024, mas face ao mês anterior:

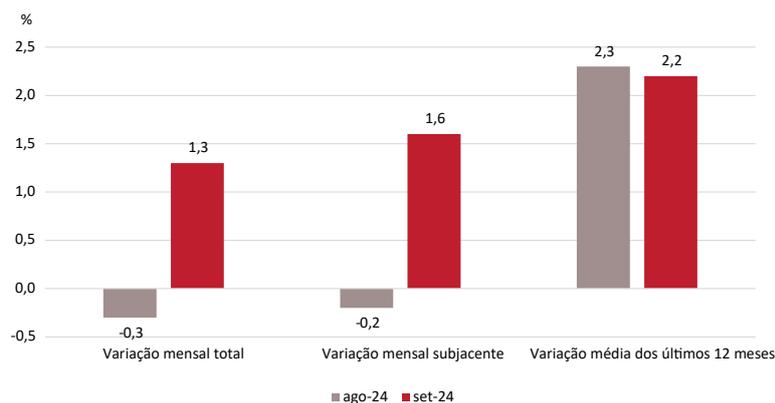
- A variação do IPC total foi 1,3% (-0,3% no mês precedente e 1,1% em setembro de 2023); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi 1,6% (-0,2% no mês anterior e 1,1% em setembro de 2023);

A variação média do IPC dos últimos 12 meses foi 2,2% (2,3% em agosto).

IPC - Taxas de variação homóloga



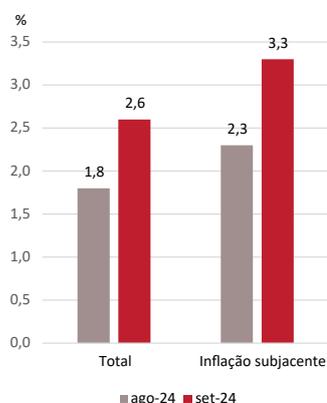
IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



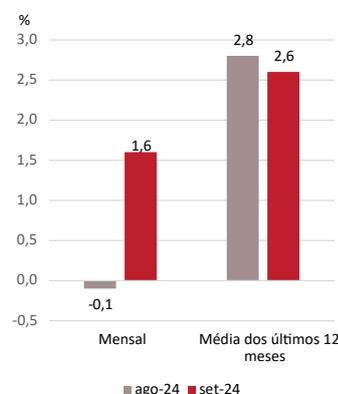
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em agosto de 2024 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 1,8%, valor inferior em 0,9 p.p. ao observado no mês anterior e inferior em 0,4 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em julho de 2024, a taxa de Portugal tinha sido superior à da área do Euro em 0,1 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 2,3% (2,6% em julho), um valor inferior em 0,5 p.p. à taxa correspondente estimada para a área do Euro;
- Mensal: -0,1% (-0,8% no mês anterior e 0,5% em agosto de 2023); e
- Média dos últimos 12 meses: 2,8% (3,1% no mês anterior).

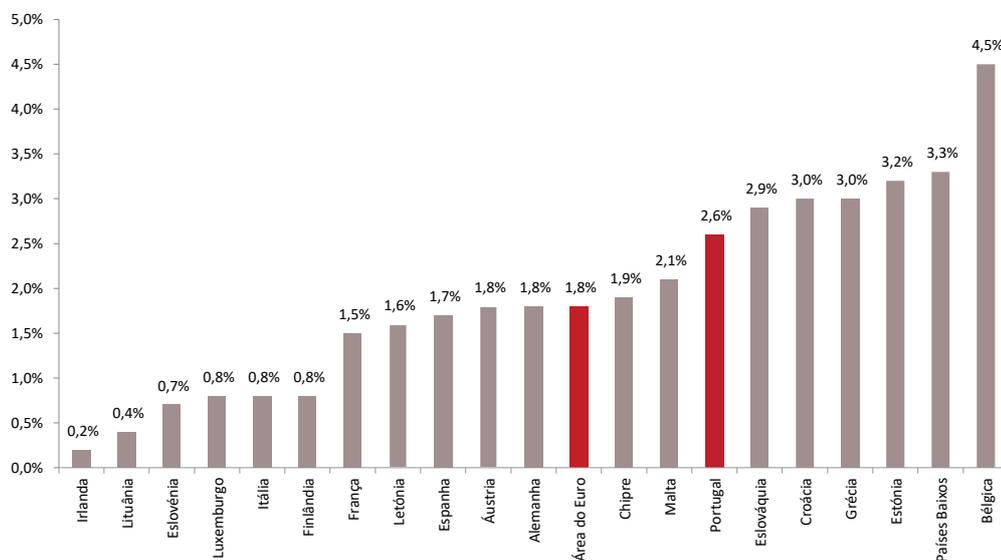
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, setembro de 2024

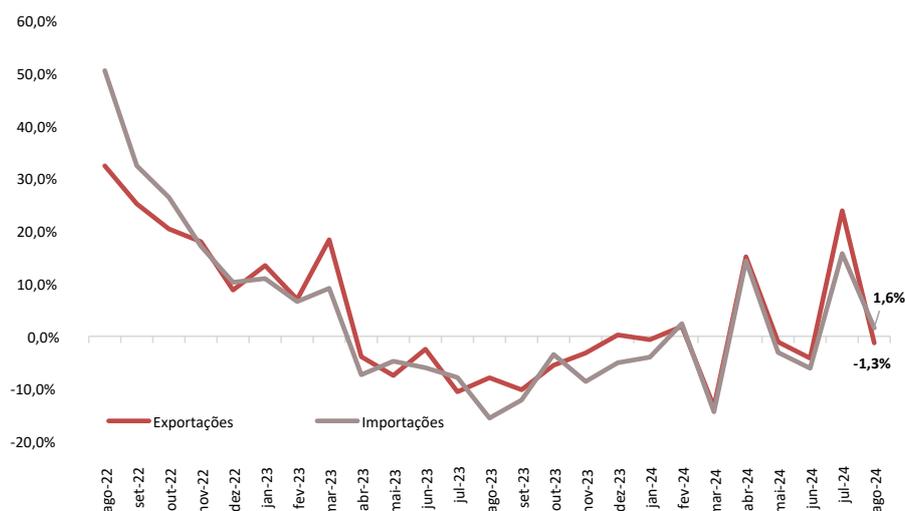


Exportações diminuíram 1,3% e importações aumentaram 1,6% em termos nominais em agosto de 2024

Em agosto de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 1,3%, depois de um aumento de 23,9% em julho de 2024; e
- As importações de bens cresceram 1,6%, após um crescimento de 15,7% em julho de 2024.

Taxa de variação nominal das exportações e das importações



Numa análise por grandes categorias económicas de bens, destacam-se, face ao período homólogo:

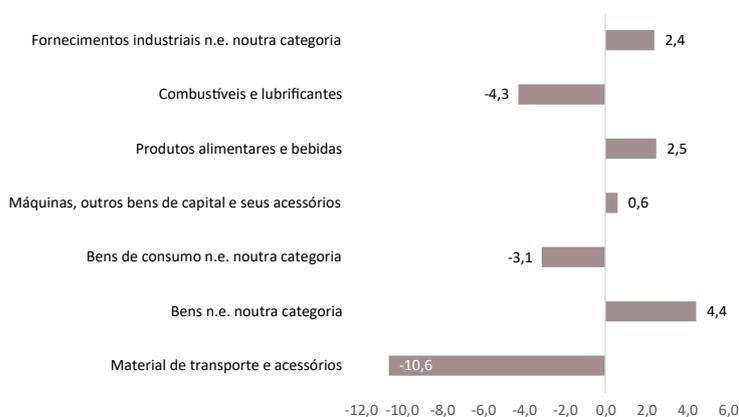
- A diminuição das exportações de “Material de transporte” (-10,6%); e
- Os acréscimos das importações de “Fornecimentos industriais” (+4,2%) e de “Bens de consumo” (+6,5%).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em agosto de 2024:

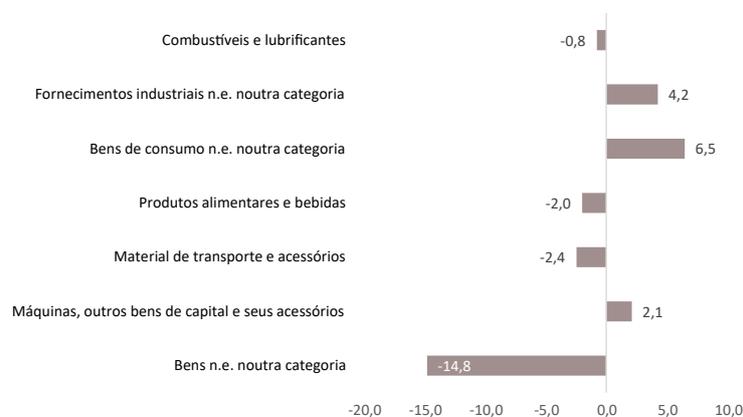
- As exportações decresceram 1,0%, depois de aumentarem 21,9% em julho; e
- As importações aumentaram 2,0%, após um acréscimo de 12,8% no mês anterior.



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, agosto de 2024 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, agosto de 2024 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- Os preços das exportações registaram uma variação positiva de 0,2%, após um aumento de 0,5% em julho de 2024 e uma queda de 6,5% em agosto de 2023; e
- Os preços das importações diminuíram 3,9%, após uma queda de 2,1% em julho de 2024 e de 14,1% em agosto de 2023.

Ainda no que respeita aos índices de valor unitário (preços), mas excluindo os produtos petrolíferos:

- As exportações registaram uma variação positiva de 0,3%, após uma variação nula em julho de 2024 e uma queda de 1,3% em agosto de 2023; e
- As importações diminuíram 3,1%, após uma queda de 3,6% em julho de 2024 e de 4,3% em agosto de 2023.

O défice da balança comercial de bens, em agosto de 2024:

- Foi de 2 640 milhões de euros, um aumento de 192 milhões de euros face ao mesmo mês de 2023; e
- Excluindo combustíveis e lubrificantes, o défice aumentou 180 milhões de euros, totalizando 1 956 milhões de euros.

No trimestre terminado em agosto de 2024:

- As exportações aumentaram 6,3%, após um crescimento de 5,8% no trimestre terminado em julho de 2024; e
- As importações subiram 3,7%, após um aumento de 1,9% no trimestre terminado em julho de 2024.

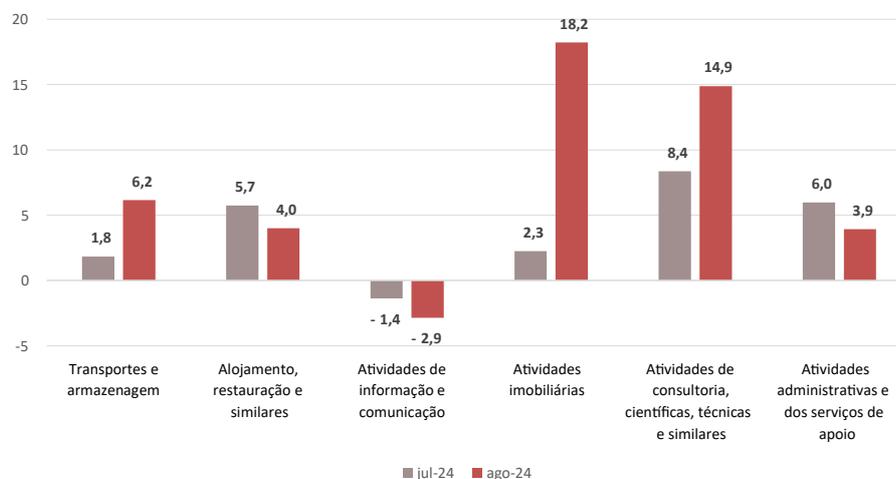
Volume de Negócios nos Serviços cresceu 5,6% em agosto

Em agosto de 2024, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ registou um crescimento homólogo de 5,6%, acelerando em 1,8 p.p. face ao mês anterior.

As variações homólogas por secções foram as seguintes:

- As “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” aumentaram 14,9% (8,4% em julho), sendo a secção que mais contribuiu (2,2 p.p.) para a variação do índice total;
- Os “Transportes e armazenagem” passaram de uma taxa de variação homóloga de 1,8% em julho para 6,2%, resultando no segundo maior contributo (1,6 p.p.) para a variação do índice agregado;
- O “Alojamento, restauração e similares” apresentou um contributo de 0,8 p.p. originado pelo aumento homólogo de 4,0%, 1,7 p.p. inferior ao período anterior:
 - » O “Alojamento” subiu 6,0 (3,4% em julho); e
 - » A “Restauração e similares” passou de uma variação de 7,2% em julho para 2,7% em agosto;
- As “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também contribuíram de forma positiva (0,7 p.p.) para o andamento do índice total, em resultado da variação homóloga de 3,9% em agosto (6,0% em julho);
- As “Atividades imobiliárias” apresentaram um crescimento homólogo de 18,2% e um contributo de 0,8 p.p.; e
- As “Atividades de informação e de comunicação” registaram o único contributo negativo (-0,5 p.p.), em resultado da redução de 2,9%, taxa inferior em 1,5 p.p. à observada no período antecedente.

Secções que integram o IVNES, julho e agosto de 2024
(variação homóloga, %)

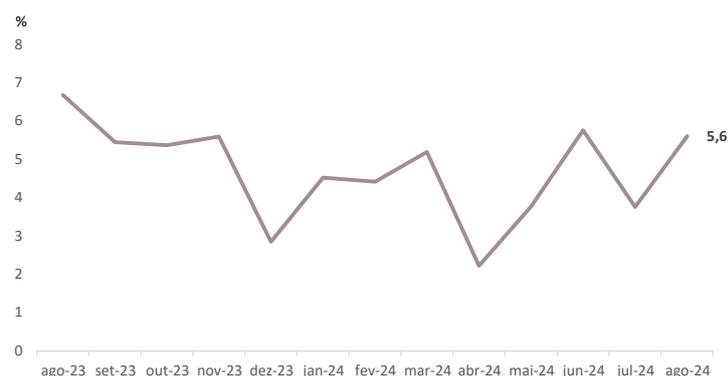


A variação mensal do índice total aumentou 1,2% em agosto, invertendo a descida de 1,0% observada em julho de 2024.

Os restantes índices relativos aos serviços apresentaram as seguintes variações homólogas em agosto:

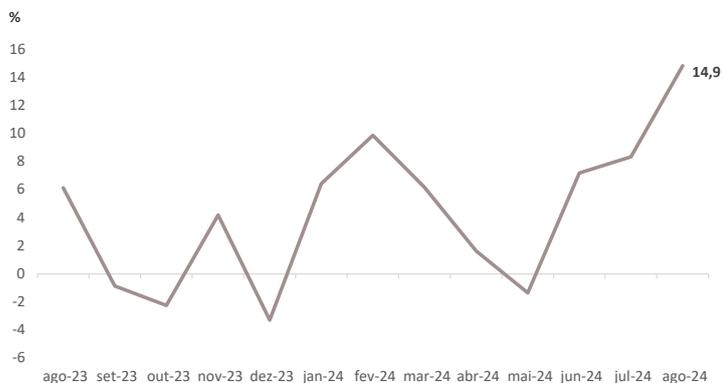
- O índice de emprego aumentou 3,9% (4,5% em julho);
- O índice de remunerações cresceu 9,7% (10,1% em julho); e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentou uma variação negativa de -1,0% (variação positiva de 0,5% em julho).

Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total

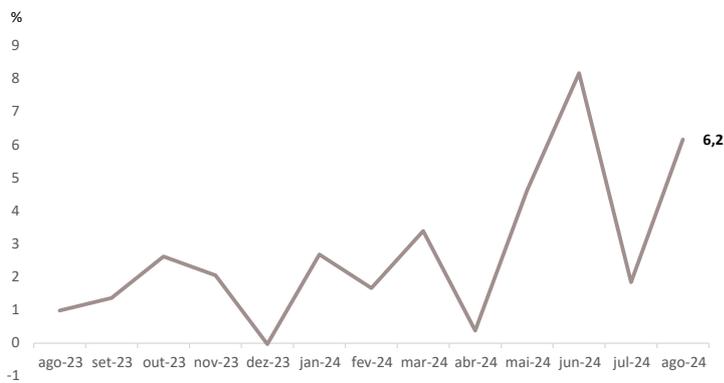


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

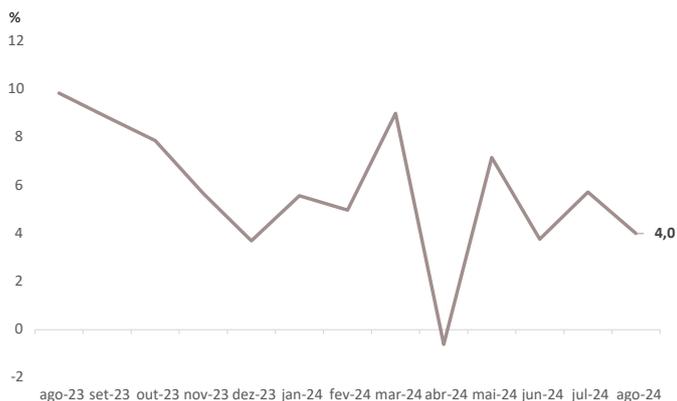
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



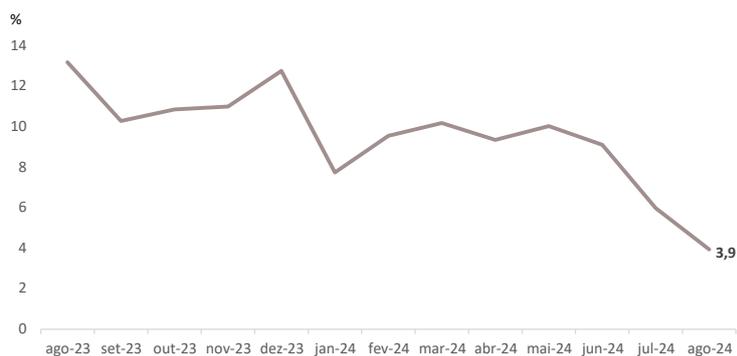
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Transportes e Armazenagem



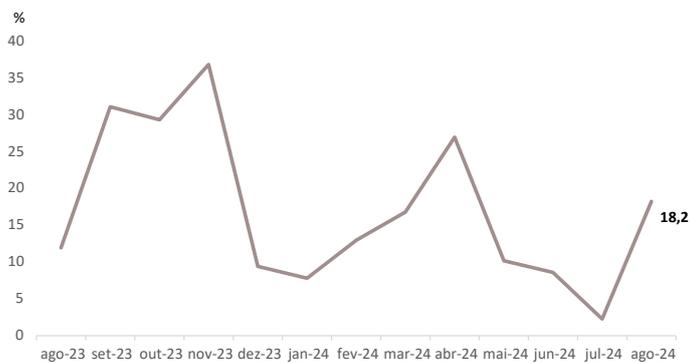
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



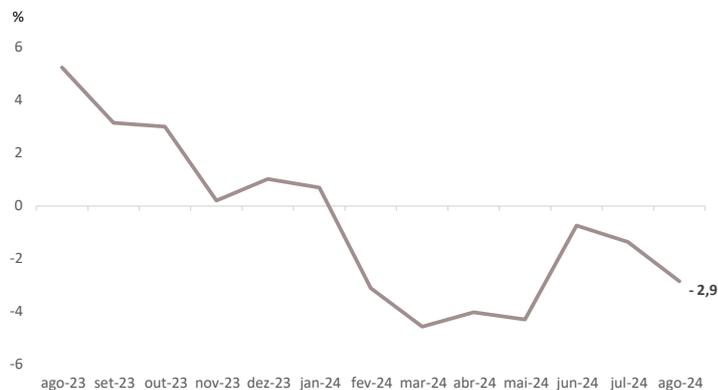
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2024

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais manteve tendência de máximos mensais

Em agosto de 2024, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 25,1 mil aeronaves em voos comerciais, o que representou um aumento de 0,1% face a agosto de 2023;
- O número de passageiros movimentados, incluindo embarques, desembarques e trânsitos diretos, totalizou 7,4 milhões, crescendo 3,1% face ao mesmo mês do ano anterior;
- Em média, desembarcaram por dia 116,5 mil passageiros, valor superior em 3,2% ao registado em agosto de 2023; e
- O movimento de carga e correio foi de 20,8 mil toneladas, o que representou uma subida de 18,9% face a agosto de 2023.

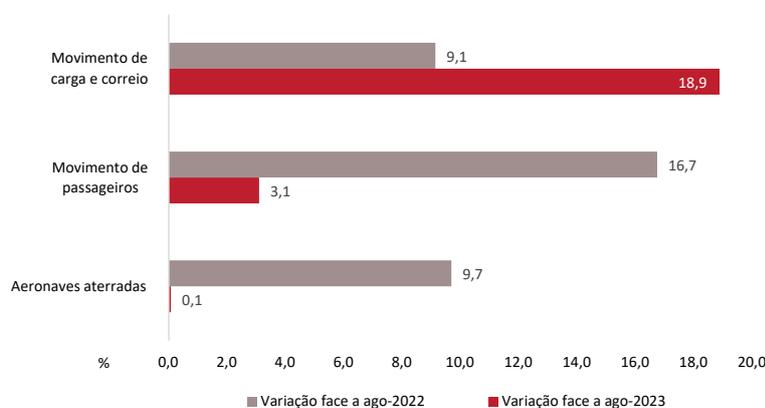
Nos primeiros oito meses de 2024:

- Verificaram-se máximos históricos nos valores mensais de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais;
- O número de passageiros movimentados aumentou 4,5% em relação ao mesmo período de 2023; e
- O movimento de carga e correio cresceu 14,6%.

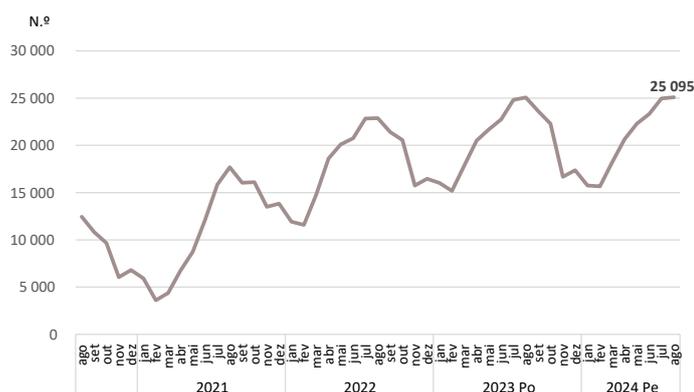
No mesmo período (janeiro-agosto de 2024), e ainda no que respeita ao movimento de passageiros:

- O aeroporto de Lisboa concentrou 49,3% (23,4 milhões) do total de passageiros movimentados, um acréscimo de 4,4% face ao mesmo período de 2023;
- O aeroporto do Porto representou 22,6% do total (10,7 milhões) e aumentou 5,3%; e
- O aeroporto de Faro foi o 3.º aeroporto mais movimentado (6,8 milhões), e o seu tráfego cresceu de 2,1%.

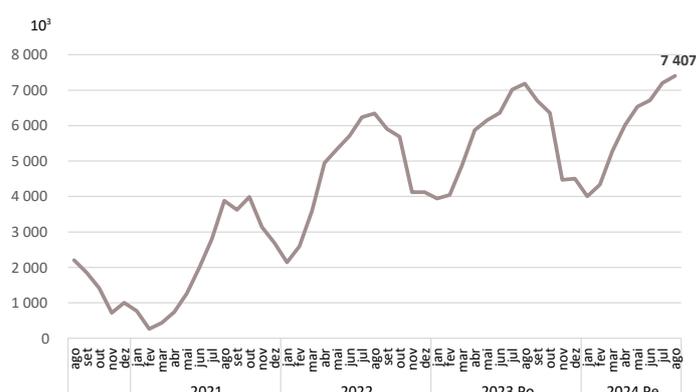
Movimento nos aeroportos nacionais, agosto de 2024
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

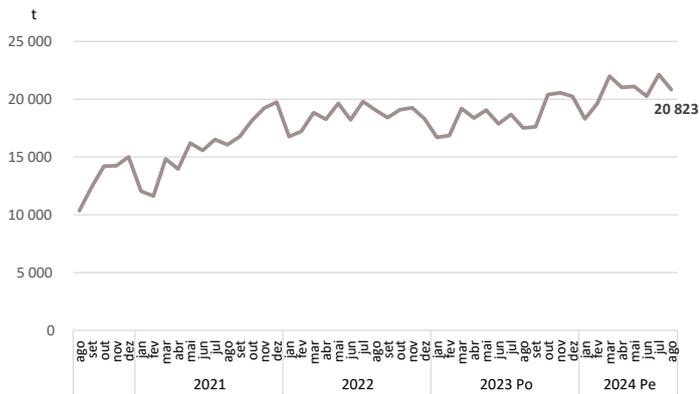


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

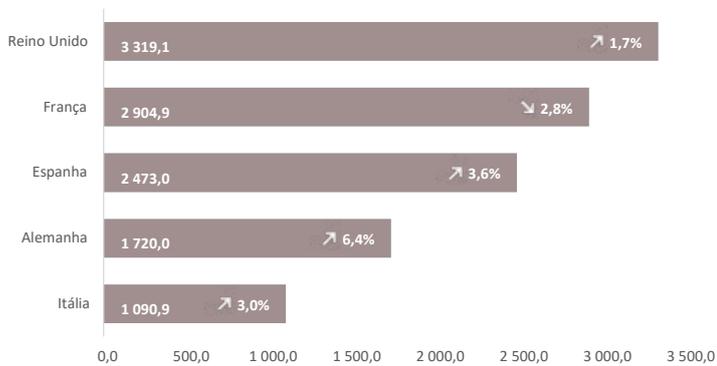
Carga/correio nos aeroportos nacionais



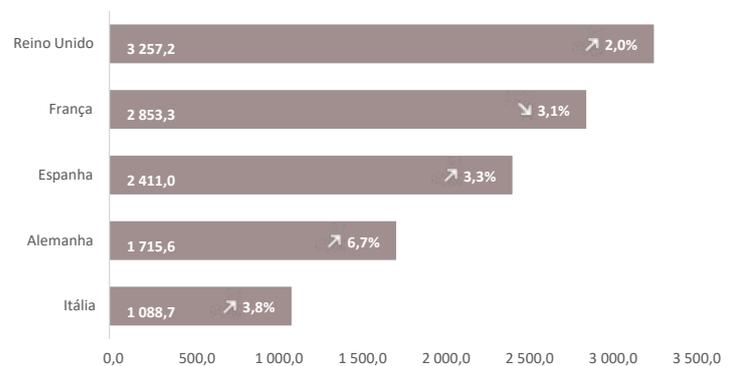
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a agosto de 2024 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a agosto de 2024 (milhares e variação homóloga)

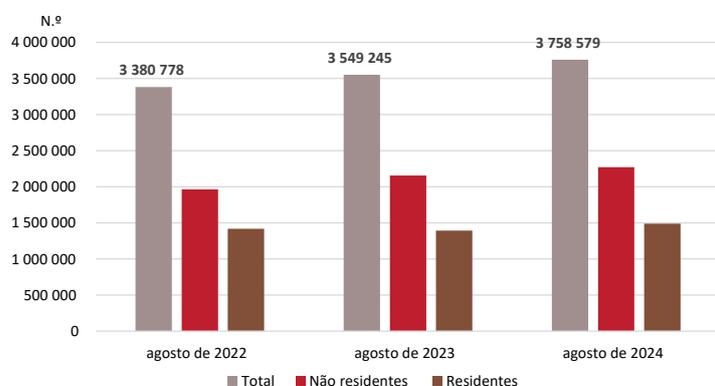


Proveitos da atividade turística registaram máximos históricos em agosto

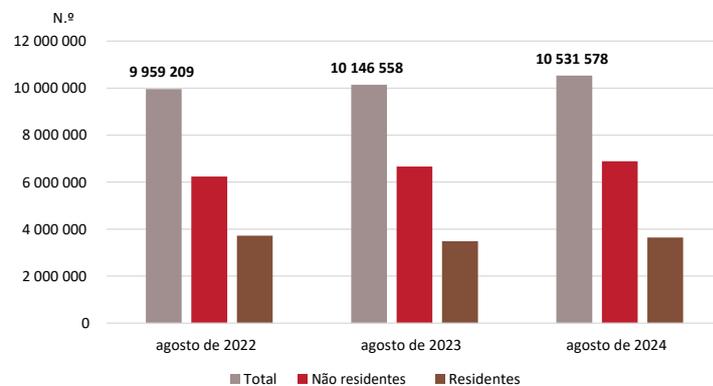
Em agosto de 2024¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 3,8 milhões de hóspedes, o que representa um aumento de 5,9%;
- 10,5 milhões de dormidas, com um crescimento de 3,8%;
- 948,1 milhões de euros em proveitos totais, o que corresponde a um aumento de 7,8%;
- 765,5 milhões de euros em proveitos de aposento, que subiram 7,7%;
- Um rendimento médio por quarto disponível, ou RevPAR, de 113,8 euros, com um crescimento de 5,0%; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado, ou ADR, de 153,3 euros, com um aumento de 4,1%.

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

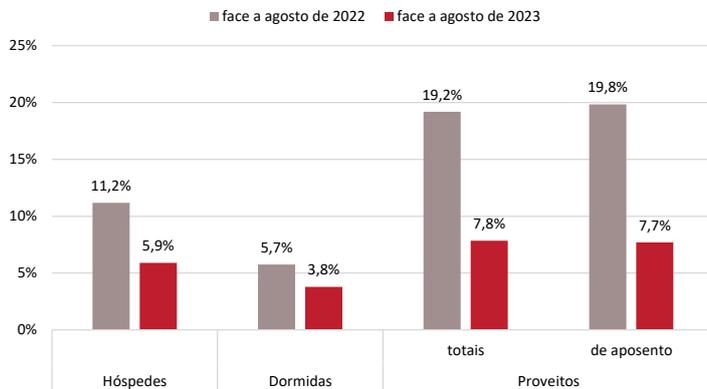


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2023, resultados definitivos; de janeiro 2024 a julho de 2024, resultados provisórios; e relativamente a agosto de 2024, resultados preliminares.

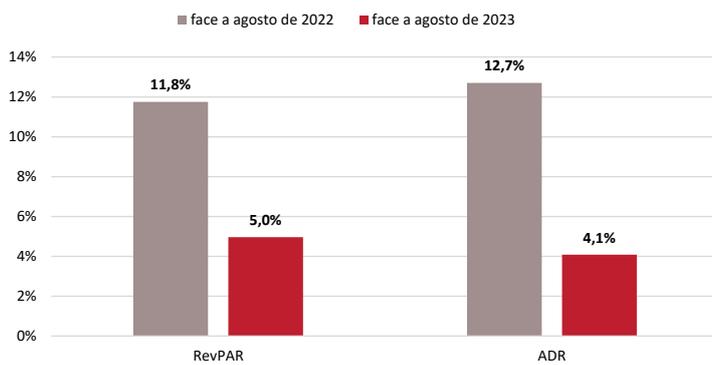
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

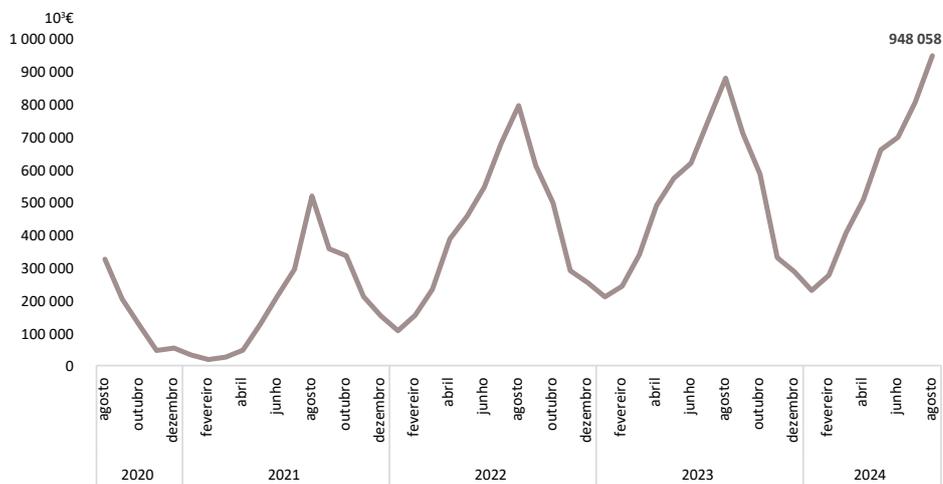
Variações homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Variações homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Relativamente às dormidas:

- O município de Lisboa concentrou 15,0% do total de dormidas e cresceu 5,2% no total, com:
 - » Uma quota de 5,4% das dormidas de residentes e um aumento de 4,5% no total da mesma categoria;
 - » Uma quota de 20,0% das dormidas de não residentes e um aumento de 5,3% no total desta categoria; e
- Entre os municípios com maior número de dormidas em agosto, destacaram-se, com os maiores crescimentos:
 - » O Porto, com 6,9% (6,7% do total de dormidas); e
 - » Ponta Delgada, com 6,5% (1,9% do total).

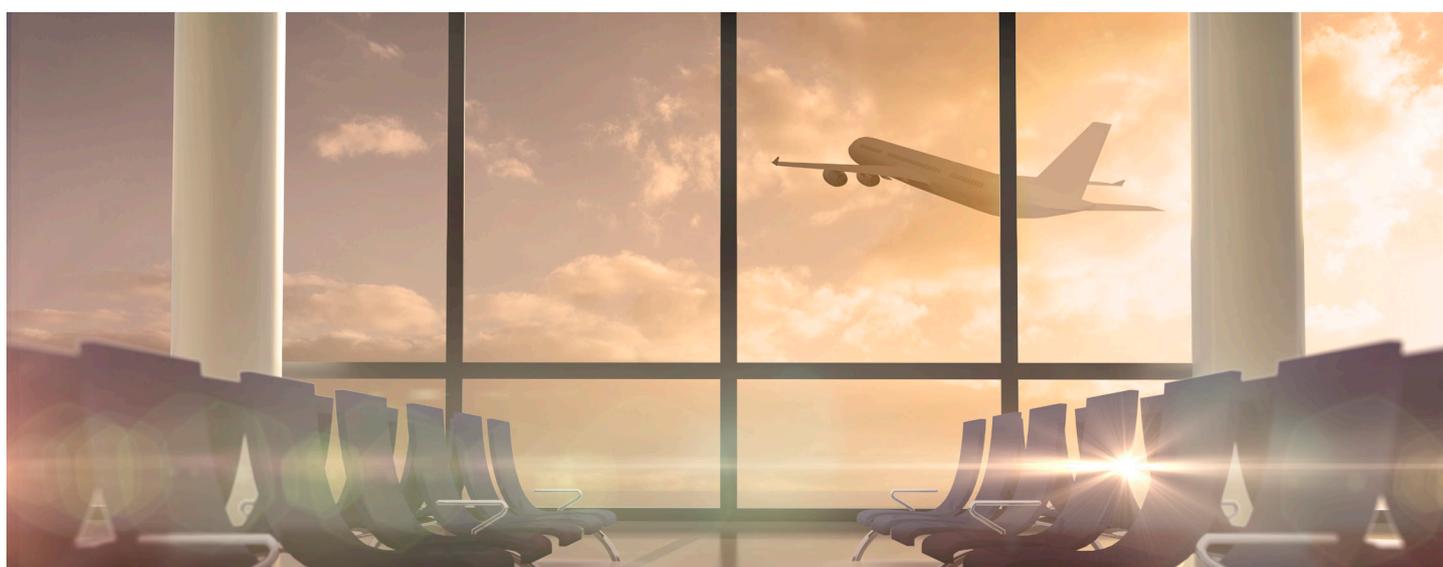
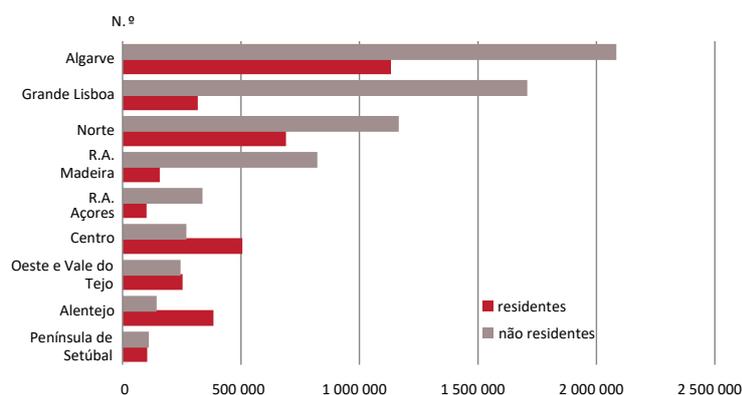
Nos valores acumulados de janeiro a agosto de 2024:

- As dormidas cresceram 4,1%, totalizando 55,1 milhões;
- Os proveitos totais aumentaram 10,5% e os de aposento subiram 10,4%; e
- Este aumento deveu-se, sobretudo, às dormidas de não residentes, que cresceram 5,2%, enquanto as de residentes aumentaram apenas 1,5%.

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se em agosto:

- 4,3 milhões de hóspedes, ou seja, mais 5,4%; e
- 12,6 milhões de dormidas, ou seja, mais 3,2%, em resultado de:
 - » Um aumento de 3,5% nos residentes; e
 - » Um crescimento de 3,0% nos não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – agosto de 2024



Produção na Construção cresceu 2,3% em agosto

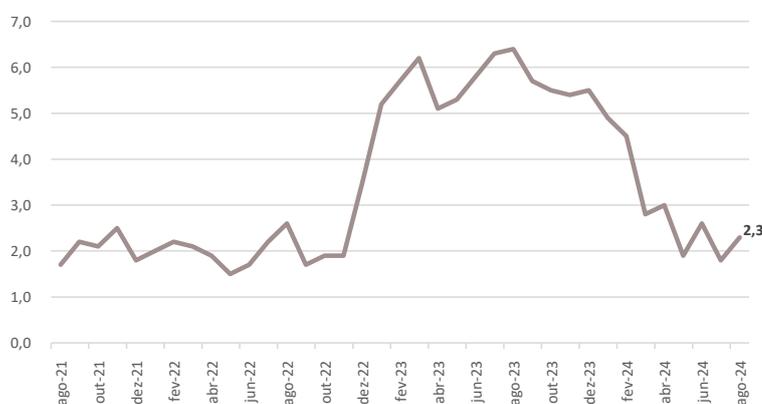
Em agosto de 2024, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,3% em termos homólogos, taxa superior em 0,5 p.p. à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

- “Construção de Edifícios”: 2,7% (2,2% em julho); e
- “Engenharia Civil”: 1,8% (1,2% em julho).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos em agosto:

- Índice de Emprego: 2,7% (2,3% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 9,8% (9,9% no mês anterior).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga*, %)



Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga, %)



No que respeita a variações em cadeia, em agosto de 2024 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 0,9% (0,4% em agosto de 2023);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 1,2% (0,7% em agosto de 2023);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,5% (0,0% em agosto de 2023);
- Índice de Emprego: -0,1% (-0,6% em agosto de 2023); e
- Índice de Remunerações: -10,9% (-10,8% em agosto de 2023).

¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de 3 meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

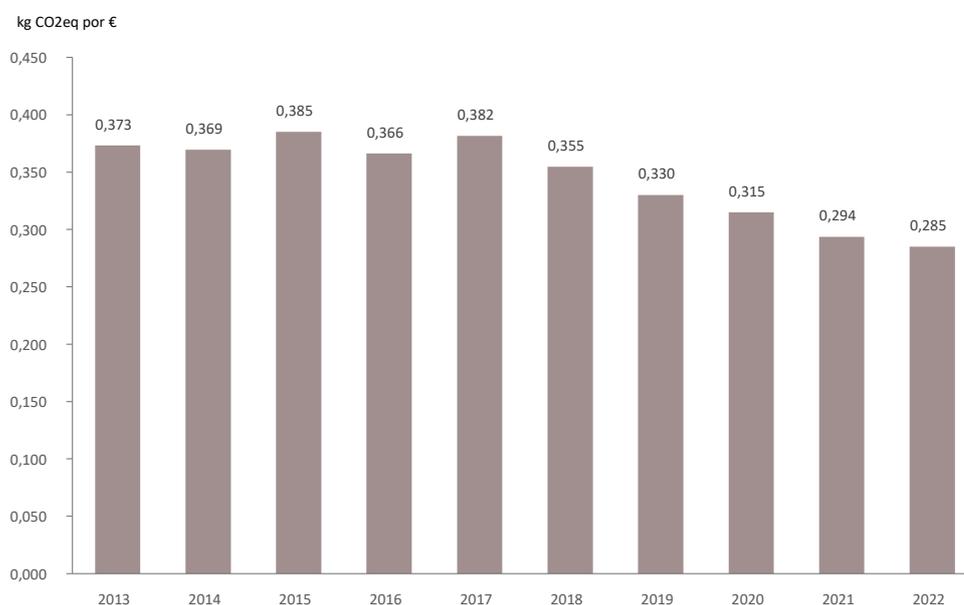
Em 2022, a Intensidade Carbónica da economia nacional atingiu o valor mais baixo desde 1995

Em 2022, num contexto económico marcado por um forte crescimento económico, o Potencial de Aquecimento Global (GWP) aumentou 3,7% em relação ao ano anterior, com o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a crescer 6,9% em volume.

O Potencial de Acidificação (ACID) e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP) também registaram aumentos de 4,9% e 4,2%, respetivamente.

A conjugação entre a variação positiva das emissões de GWP (+3,7%) com a variação positiva de maior intensidade do Produto Interno Bruto (PIB) (+7,0%) levaram a uma redução da Intensidade Carbónica na economia nacional de 2,9%, o resultado mais baixo desde 1995, o início da série de observações.

Intensidade Carbónica da economia (GWP/PIB), 2013-2022



Indicador de atividade económica acelerou em agosto

Preços no produtor desaceleraram em setembro

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para agosto, apontam, em termos homólogos, para:

- Diminuições na indústria;
- Uma desaceleração real na construção; e
- Uma desaceleração nominal nos serviços.

Na perspetiva da despesa, os indicadores de atividade económica e consumo privado aceleraram em termos homólogos em agosto, enquanto o indicador de investimento passou a apresentar uma variação negativa.

O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em setembro, atingindo o máximo desde abril de 2023.

O índice de preços na produção industrial em setembro, em termos homólogos:

- Cresceu 0,9%, desacelerando face ao aumento de 2,0% registado no mês anterior;
- Se considerarmos apenas o agrupamento Energia, a taxa de variação foi -3,4%, após ter sido 1,5% no mês antecedente;
- Sem a Energia:
 - » O índice agregado atingiu uma variação homóloga de 1,9%, desacelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior; e
 - » O índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 3,3%, desacelerando 0,1 p.p. face a agosto.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), em setembro, aumentou para 2,1% em termos homólogos, acelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior. Numa análise mais fina:

- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu para -3,5% (-1,5% no mês precedente); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados registou uma taxa de 0,8%, idêntica à verificada em agosto.

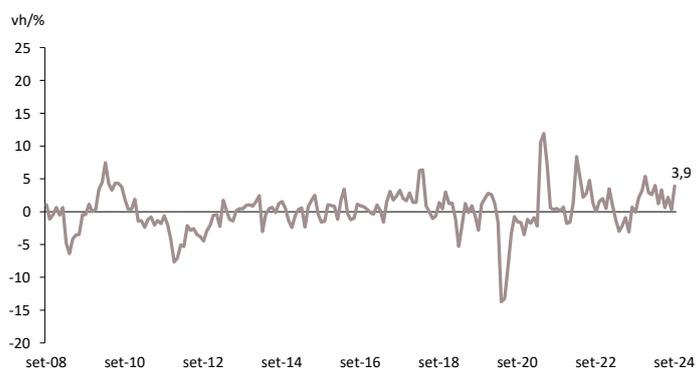
Em agosto de 2024, na vertente externa e em termos homólogos, os preços implícitos dos bens:

- Aumentaram 0,2% nas exportações (0,5% em julho de 2024); e
- Diminuíram 3,9% nas importações (-2,1% em julho de 2024).

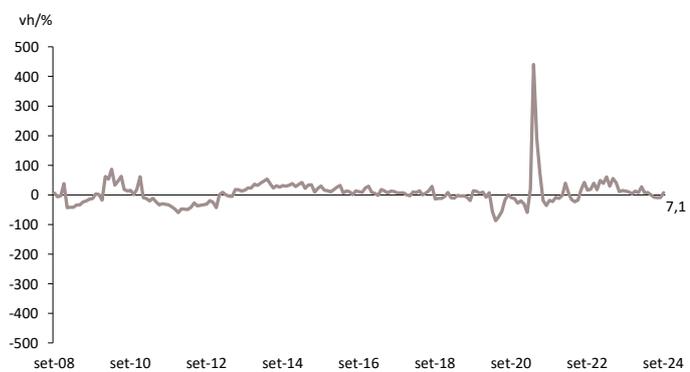
Ainda em agosto de 2024:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1 p.p. face ao mês anterior, fixando-se em 6,4%;
- A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 10,9%, 0,1 p.p. abaixo do valor observado em julho;
- A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,9% em termos homólogos e 0,2% face ao mês anterior.

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Mais informação:
Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2024

Preços na Produção Industrial abrandaram para 0,9% em setembro

Em setembro de 2024, em termos homólogos:

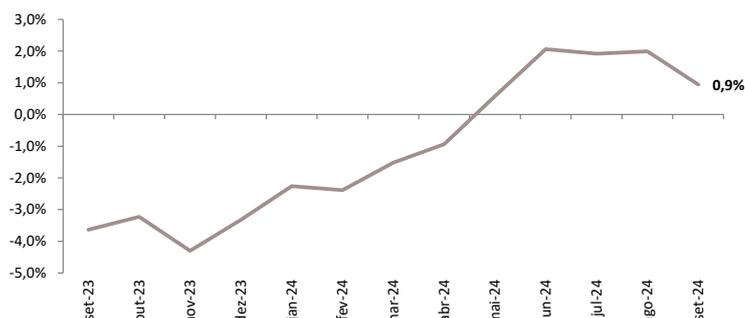
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou um crescimento de 0,9%, taxa inferior em 1,1 p.p. ao registado no mês anterior;
- Os “Bens Intermédios” e os “Bens de Consumo” registaram aumentos de 1,4% e 3,3%, inferiores em 0,3 p.p. e 0,1 p.p. aos observados em agosto, tendo contribuído respetivamente com 1,1 p.p. e 0,5 p.p. para a variação do índice;
- Os agrupamentos “Energia” e “Bens de Investimento” apresentaram reduções de 3,4% e 0,2% (+1,5% e 0,0% em agosto), contribuído com -0,6 p.p. para a variação agregada; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do índice foi de 1,9%, desacelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior.

No que respeita à variação mensal:

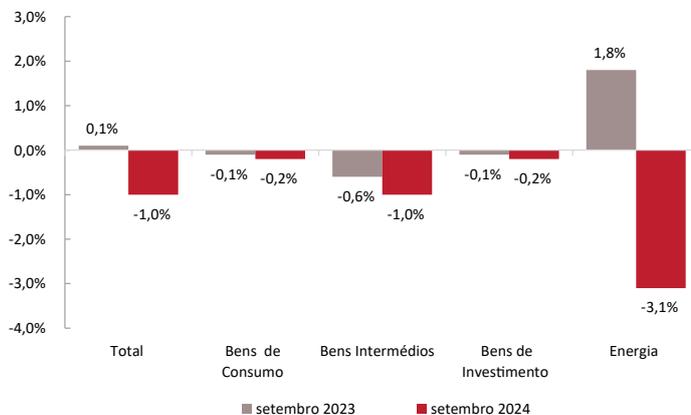
- O IPPI diminuiu 1,0% em setembro, o que compara com um aumento de 0,1% no mês homólogo de 2023; e
- Excluindo o agrupamento de “Energia”, o índice diminuiu 0,5% (redução de 0,3% em setembro de 2023).



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:
Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2024

No 3.º trimestre de 2024, os preços da produção industrial aumentaram 1,6%, traduzindo uma aceleração de 1,0 p.p. face ao resultado no trimestre anterior.

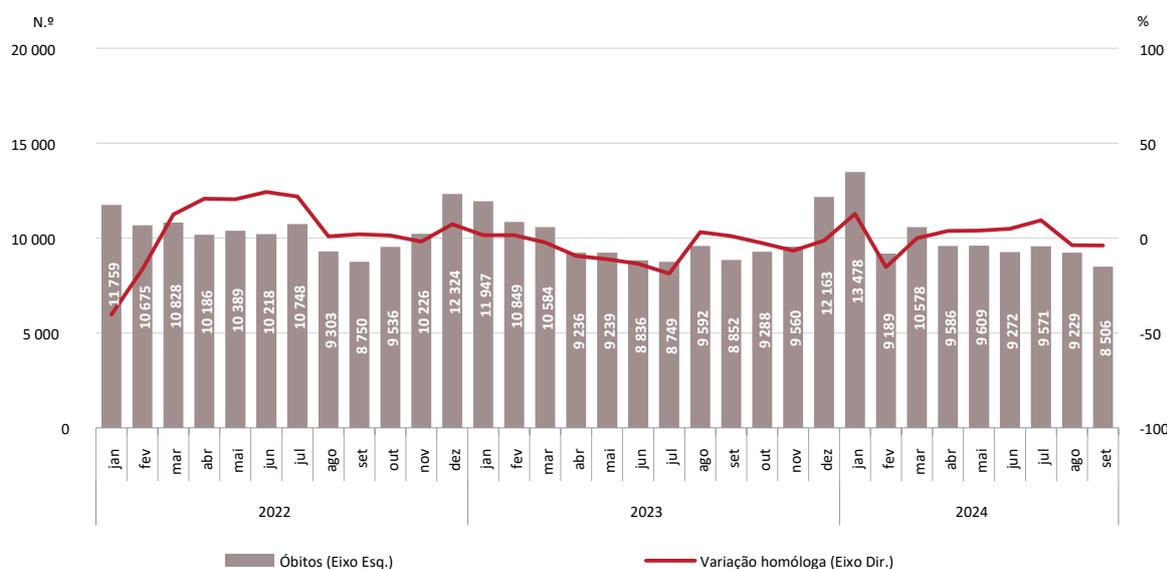
Número de casamentos celebrados em setembro aumentou 4,2% em relação ao mesmo mês de 2023

Mortalidade

Em setembro de 2024:

- O número de óbitos foi 8 506, menos 723 que no mês anterior, o que corresponde a uma redução de 7,8%;
- Comparando com setembro de 2023, registou-se um decréscimo de 346 óbitos, representando uma diminuição de 3,9%; e
- O número de óbitos devido a COVID-19 foi de 71, o que representou 0,8% da mortalidade total.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2024

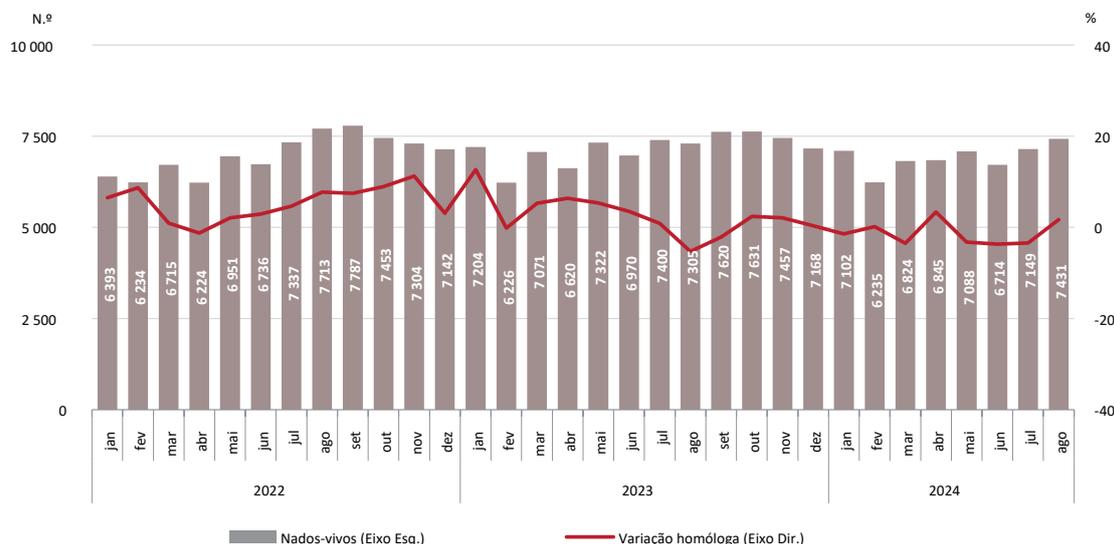


Natalidade

Em agosto de 2024:

- Registaram-se 7 431 nados-vivos, mais 282 do que em julho de 2024, um aumento de 3,9%; e
- Face a agosto de 2023, houve um acréscimo de 1,7%, mais 126 nados-vivos.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2024

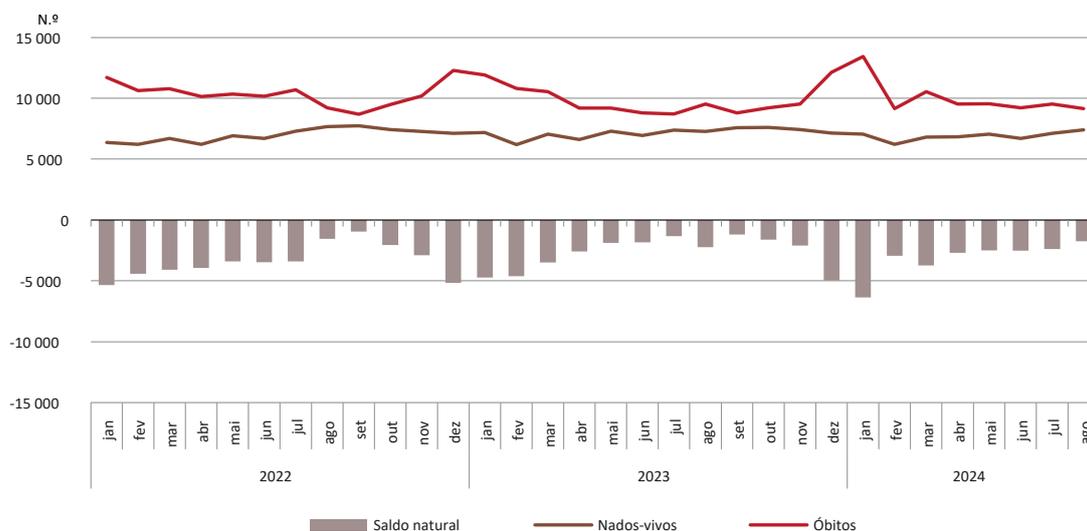


Saldo natural

Em agosto de 2024, o déficite do saldo natural foi de 1 746, diminuindo em relação ao valor de julho de 2024, que foi de 2 399, e também em comparação com agosto de 2023, quando se situou em 2 242.

Nos primeiros oito meses de 2024, o déficite acumulado do saldo natural foi de 24 885, aumentando em relação ao mesmo período de 2023, que registou um déficite de 22 704.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2024



Casamentos

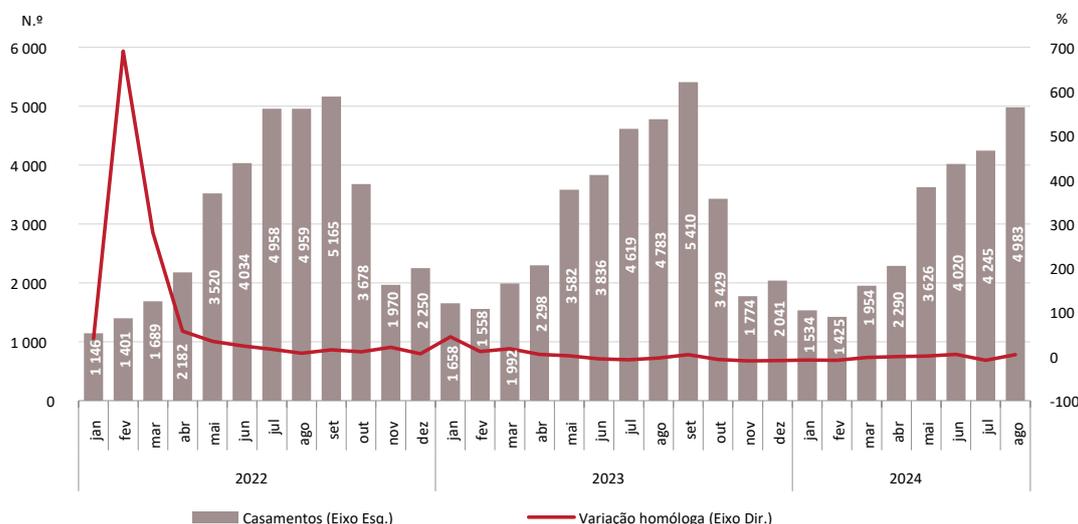
Em agosto de 2024:

- Celebraram-se 4 983 casamentos, mais 738 do que em julho, um aumento de 17,4%; e
- Em comparação com agosto de 2023, registaram-se mais 200 casamentos, o que corresponde a um aumento de 4,2%;

No cumulado de janeiro a agosto de 2024, celebraram-se 24 077 casamentos, menos 249 que no mesmo período de 2023, uma redução de 1,0%.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2024

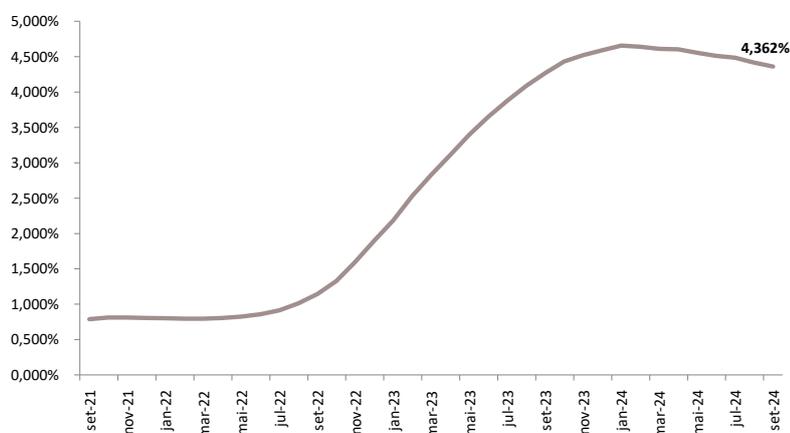


Taxa de juro diminuiu para 4,362% em setembro

Em setembro de 2024:

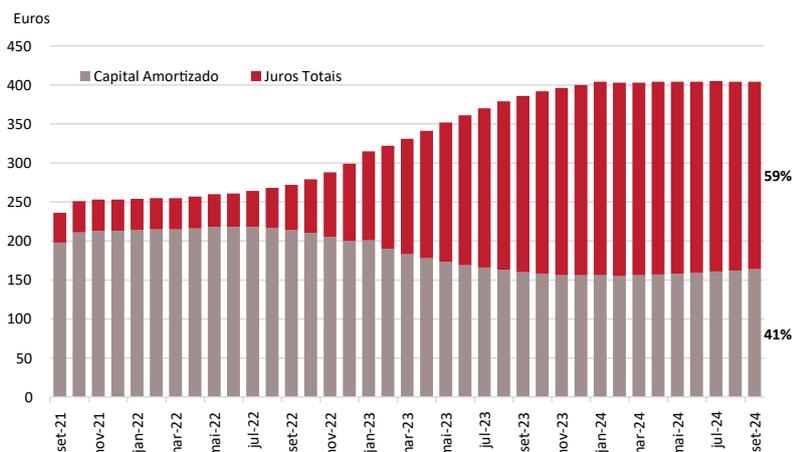
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação desceu 5,5 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior, para se fixar em 4,362%;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro também diminuiu, passando de 3,665% em agosto para 3,569%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação

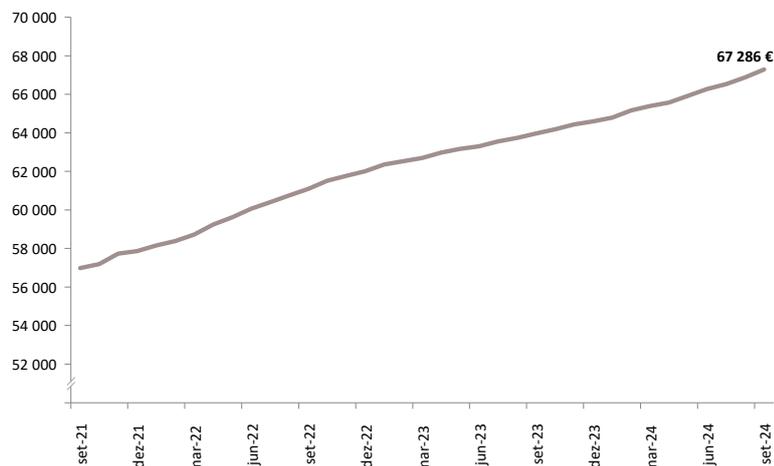


- A prestação média foi de 404 euros, o que corresponde:
 - » Ao mesmo valor do mês anterior; e
 - » A uma subida de 18 euros face a setembro de 2023;
- A parcela relativa a juros representou 59% da prestação média;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação subiu 5 euros face ao mês anterior, para 622 euros, o que corresponde a uma descida de 1,0% face ao mesmo mês do ano anterior; e

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Preços da habitação aceleram em 12 dos 24 municípios mais populosos no 2º trimestre de 2024

No 2.º trimestre de 2024, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 736 €/m², o que representa:

- Um aumento de 6,6% relativamente ao trimestre homólogo de 2023 (5,0% no trimestre anterior); e
- Um acréscimo de 5,6% face ao 1º trimestre de 2024.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes bem díspares, conforme os compradores tenham sido:

- Residentes no território nacional: 1 702 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 454 €/m².

Sub-regiões NUTS III

No período em análise, o preço mediano da habitação aumentou em 21 das 26 sub-regiões NUTS III, face ao período homólogo de 2023, destacando-se a sub-região Viseu Dão Lafões com o maior crescimento (17,2%).

As cinco sub-regiões com preços medianos da habitação mais elevados apresentaram também os valores mais elevados em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador (território nacional e estrangeiro):

- Grande Lisboa: 2 801 €/m²
 - » Residentes no território nacional: 2 749 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 4 958 €/m²;
- Algarve: 2 735 €/m²
 - » Residentes no território nacional: 2 600 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 3 242 €/m²;
- Região Autónoma da Madeira: 2 080 €/m²
 - » Residentes no território nacional: 2 000 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 808 €/m²;
- Península de Setúbal: 2 048 €/m²
 - » Residentes no território nacional: 2 041 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 333 €/m²; e
- Área Metropolitana do Porto: 1 957 €/m²
 - » Residentes no território nacional: 1 930 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 960 €/m².



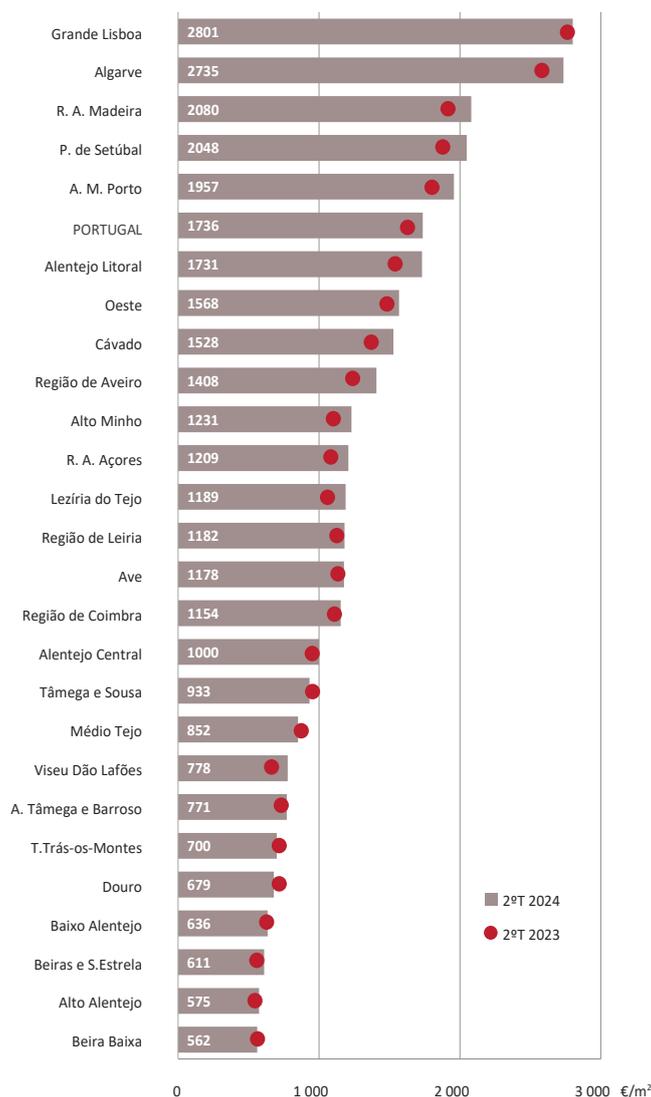
Destas, apenas o Algarve (5,9%) e a Grande Lisboa (1,4%) registaram taxas de variação homóloga inferiores à nacional.

Nas sub-regiões Grande Lisboa e Área Metropolitana do Porto, o preço mediano (€/m²) das transações efetuadas por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro superou, respetivamente em 80,4% e 53,4%, o preço das transações por compradores com domicílio fiscal em território nacional.

Também no 2.º trimestre de 2024:

- A sub-região do Douro registou a maior diminuição homóloga dos preços da habitação (-5,6%);
- Em sentido oposto, evidenciou-se a sub-região Viseu Dão Lafões com o maior crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (17,2%);
- A sub-região da Beira Baixa apresentou o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares (562 €/m²).

Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares,
Portugal e NUTS III,
2.º trimestre de 2023 e 2.º trimestre de 2024



No 2.º trimestre de 2024:

- Dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, destacaram-se os seguintes, por apresentarem os preços medianos de habitação mais elevados:
 - » Lisboa: 4 367 €/m²;
 - » Cascais: 3 994 €/m²;
 - » Oeiras: 3 360 €/m²;
 - » Porto: 3 031 €/m²;
- Houve uma aceleração dos preços da habitação em 12 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes (14 no 1.º trimestre de 2024), tendo Barcelos registado o maior acréscimo de 16,6 p.p.;
As maiores diminuições ocorreram em Matosinhos (-17,6 p.p.) e Coimbra (-15,9 p.p.);
O município do Porto registou um decréscimo de 4,8 p.p., enquanto o de Lisboa apresentou um ligeiro aumento de 0,1 p.p.;
- Dos 17 municípios com mais de 100 mil habitantes na Grande Lisboa, Península de Setúbal e Área Metropolitana do Porto:
 - » Apenas Santa Maria da Feira e Gondomar não registaram preços medianos superiores ao valor nacional (1 736 €/m²);
 - » Nove municípios apresentaram taxas de variação homóloga superiores à nacional (6,6%), destacando-se Odivelas (15,0%); e
 - » Loures foi o único município deste grupo a apresentar um decréscimo relativamente ao trimestre homólogo (-2,2%).

Metro quadrado para habitação aumentou 31 euros em setembro, chegando aos 1 695 euros

Em setembro de 2024, o valor mediano¹ de avaliação bancária na habitação foi 1 695 euros por metro quadrado, excedendo em 31 euros o observado no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- O Algarve apresentou o aumento mais expressivo: 2,6%; e
- A descida mais intensa verificou-se no Alentejo: -0,5%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 10,0%, acelerando 1,8 p.p. face ao mês anterior, tendo-se observado a variação mais intensa no Oeste e Vale do Tejo (12,8%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias subiu para cerca de 33,1 mil, o que representa:

- Mais 32,8% do que em setembro de 2023; e
- Mais 4,3% do que no mês anterior.

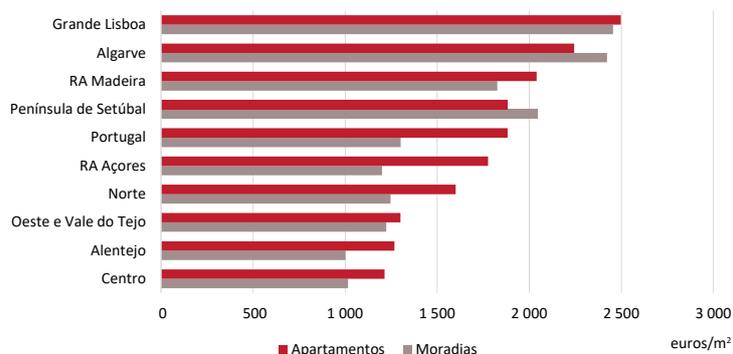
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 21,3 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 11,8 mil incidiram em moradias.

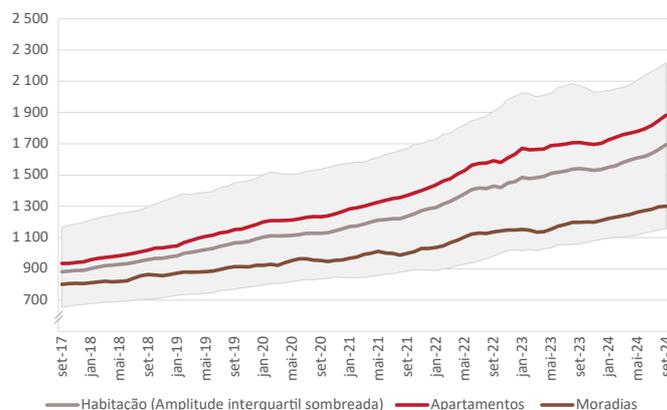
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em setembro de 2024, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 10,2%, fixando-se em 1 882 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 8,6%, para 1 301 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, setembro de 2024



Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (€/m²)



Em setembro de 2024, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 aumentou 51 euros, para 2 444 euros/m²;
 - » T2 subiu 37 euros, para 1 932 euros/m²; e
 - » T3 aumentou 25 euros, para 1 667 euros/m².

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 93,2% das avaliações de apartamentos realizadas; e

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 32 euros, para 1 333 euros/m²;
 - » T3 aumentou 12 euros, para 1 278 euros/m²; e
 - » T4 desceu 15 euros, para 1 345 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,8% das avaliações de moradias.

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Os residentes viajam ainda menos no segundo trimestre de 2024

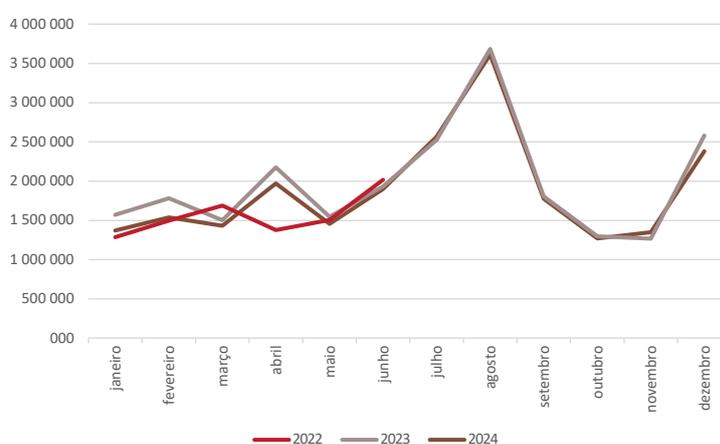
É importante notar que no ano passado, a Páscoa foi em abril (segundo trimestre), enquanto este ano foi dividida entre março (primeiro trimestre) e abril (segundo trimestre), facto que terá influenciado os resultados que aqui apresentamos.

No segundo trimestre de 2024, os residentes em Portugal fizeram:

- 4,9 milhões de viagens, menos 13,4% do que mesmo período do ano anterior;
- 4,1 milhões de viagens em território nacional, menos 15,4% do que um ano antes; e
- 0,8 milhões viagens ao estrangeiro, menos 1,5% do que em igual período de 2023.

Face ao primeiro trimestre, o ritmo de diminuição das viagens feitas pelos residentes acelerou 5,6 p.p.

Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



Invertendo o padrão do trimestre anterior, no 2.º trimestre de 2024 os residentes viajaram sobretudo para:

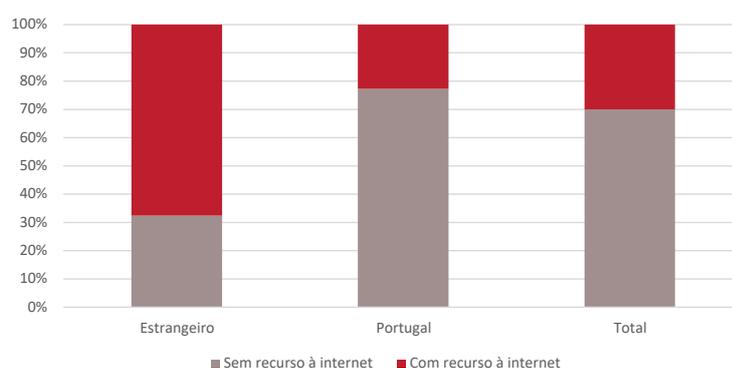
- “Lazer, recreio ou férias”: 2,4 milhões de viagens, o que corresponde a 49,0% do total e a um crescimento de 0,6 p.p. face ao mesmo trimestre do ano precedente; e
- “Visita a familiares ou amigos”: 1,9 milhões de viagens, o que corresponde a 38,4% do total e a um crescimento de 0,6 p.p. face ao mesmo trimestre do ano precedente.

No mesmo trimestre, os residentes em Portugal, nas suas viagens optaram principalmente:

- Pelo “alojamento particular gratuito”: 10,1 milhões ou 58,3% das dormidas; e
- Pelos “hotéis e similares”: 4,6 milhões ou 26,4% das dormidas.

Os residentes organizam cada vez mais as suas viagens com recurso à Internet, tendo este valor subido 4,4 p.p. face ao mesmo período do ano passado.

Utilização de internet na organização das viagens, por destinos, 2.º trimestre 2024



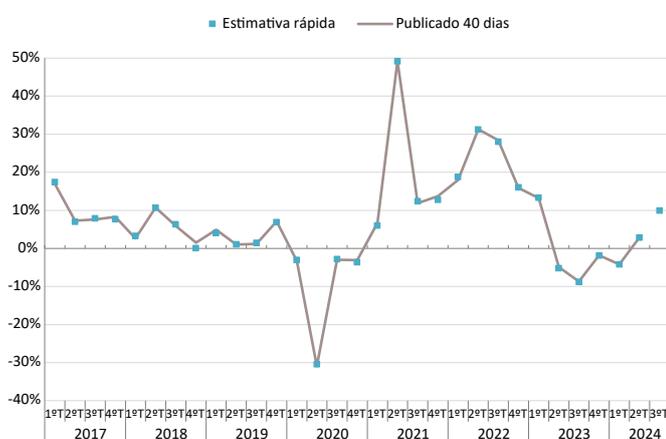
Valores nominais das exportações e importações aumentaram face ao terceiro trimestre do ano anterior: 9,9% e 6,6%, respetivamente

No âmbito do comércio internacional de bens, o INE estima que no 3.º trimestre de 2024:

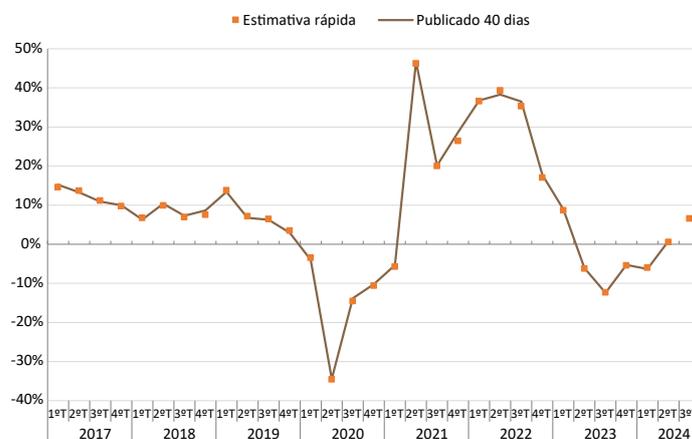
- As exportações tenham aumentado 9,9% em termos nominais face ao mesmo período do ano anterior, acelerado 7,0 p.p. relativamente ao 2.º trimestre; e
- As importações tenham aumentado 6,6%, em termos nominais relativamente ao mesmo trimestre do ano passado, acelerando 5,8 p.p. face ao 2.º trimestre.

Note-se que, em conformidade com a metodologia, este crescimento reflete em grande medida o aumento dos fluxos transfronteiriços não transnacionais de bens físicos no contexto do trabalho por conta de outrem.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Mais informação:
Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2024



Vendas no Comércio em setembro cresceram 4,8%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou um crescimento homólogo de 4,8% em setembro de 2024, desacelerando 0,6 p.p. face ao mês anterior. As vendas cresceram:

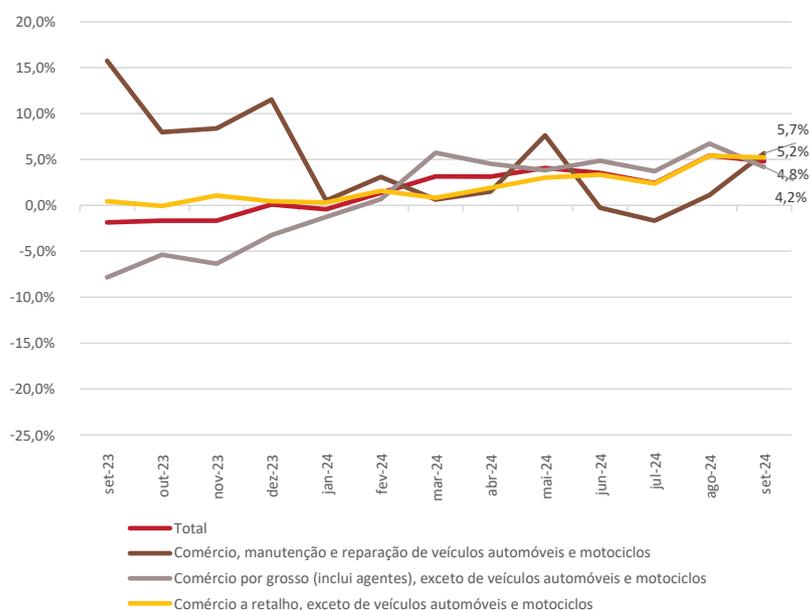
- 5,2% no comércio a retalho, menos 0,2 p.p. que no mês anterior; e
- 4,2% no comércio por grosso, menos 2,5 p.p. que em agosto.

Também em setembro, registaram-se, ainda no Comércio, as seguintes taxas de variação homóloga:

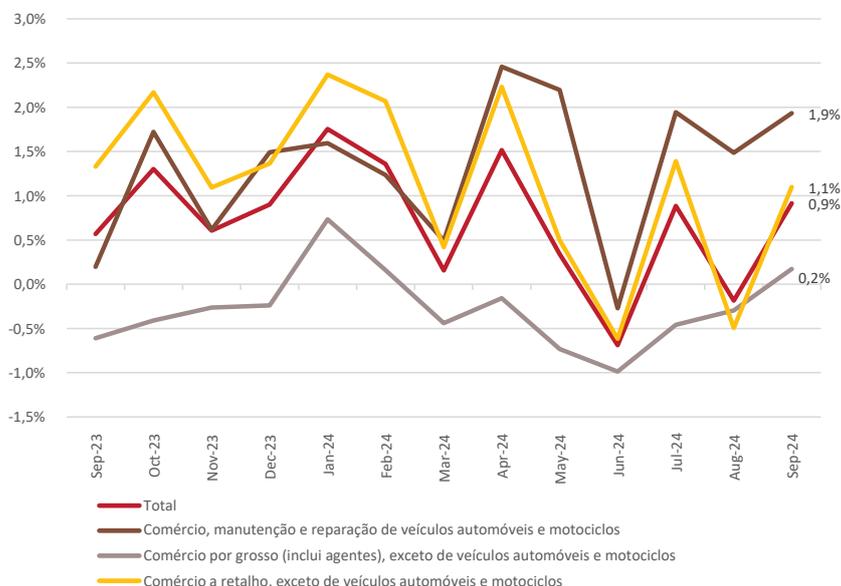
- Índice de emprego: 1,1%, menos 0,3 p.p. que no mês anterior;
- Índice de remunerações: 6,9%, mais 0,1 p.p. que em agosto; e
- Índice de horas trabalhadas²: 0,9%, invertendo face á diminuição de 0,2% sentida em agosto.

No 3.º trimestre de 2024, as vendas no Comércio aceleraram 0,6 p.p. face ao trimestre anterior, para um crescimento homólogo de 4,2%.

Volume de Negócios no Comércio
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio
(variação homóloga, %)



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – setembro de 2024

Indicador de confiança dos consumidores diminuiu e indicador de clima económico aumentou em outubro

Em outubro de 2024, face aos consumidores:

- O indicador de confiança dos consumidores diminuiu, contrariando o aumento observado no mês anterior;
- O saldo das opiniões sobre a evolução passada dos preços aumentou significativamente, após ter diminuído nos dois meses anteriores; e
- O saldo das perspetivas relativas à evolução futura dos preços também aumentou de forma expressiva, superando a diminuição significativa registada em setembro.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, continuou a aumentar, atingindo o máximo desde abril de 2023;
- Os indicadores de confiança:
 - » Aumentaram de forma acentuada na Construção e Obras Públicas e nos Serviços;
 - » Estabilizaram no Comércio; e
 - » Diminuíram na Indústria Transformadora.
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Diminuiu na Construção e Obras Públicas; e
 - » Aumentou nos restantes setores, de forma moderada no Comércio e nos Serviços, enquanto na Indústria Transformadora aumentou expressivamente, registando o máximo desde janeiro de 2023.

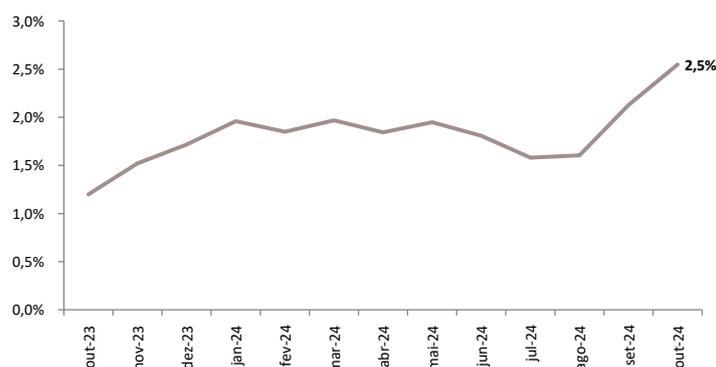
De acordo com a informação recolhida sobre a evolução do investimento no âmbito do inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora:

- 58,5% das empresas preveem que o investimento em 2025 irá estabilizar face a 2024;
- 30,1% das empresas preveem um aumento do investimento; e
- 11,4% das empresas preveem uma diminuição do investimento.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 18 de outubro no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 24 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

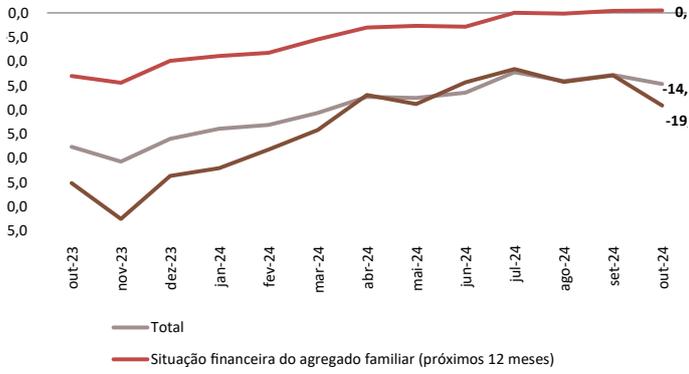


Indicador de Clima Económico

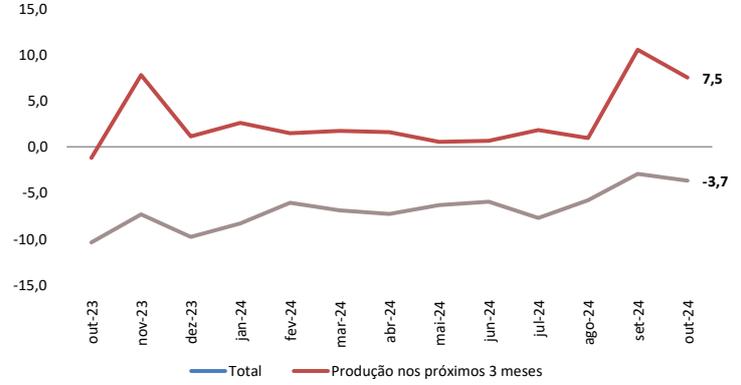


Indicadores de confiança¹

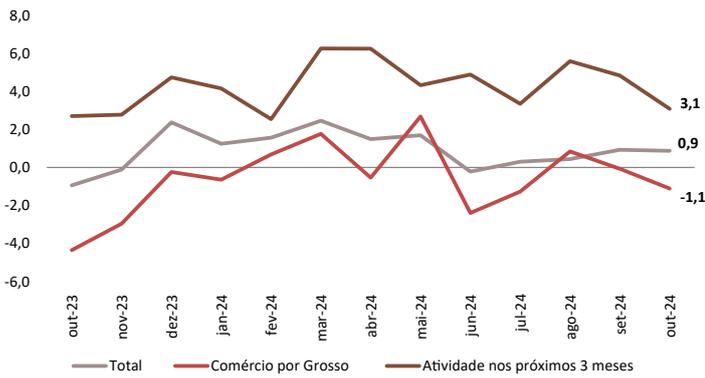
Indicador de Confiança dos Consumidores



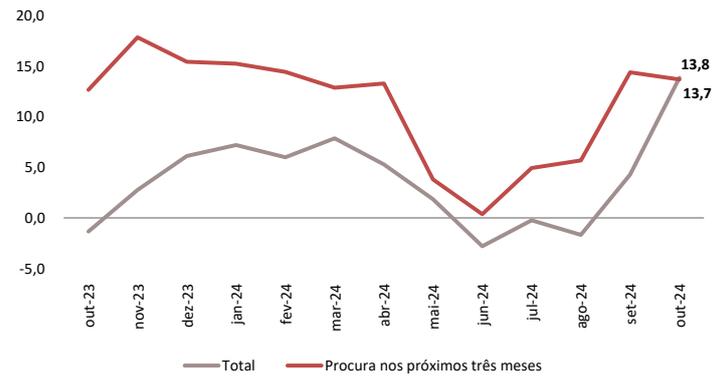
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio

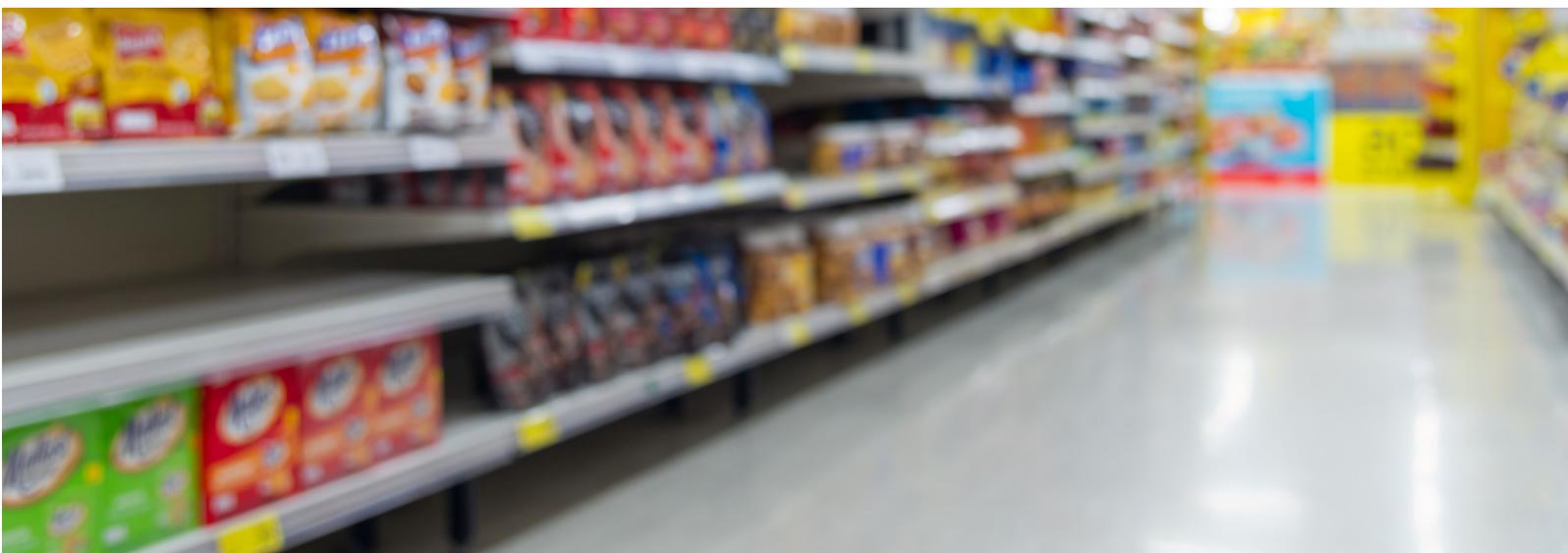


Indicador de Confiança dos Serviços



¹ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2024



Produto Interno Bruto em volume cresceu 1,9% em termos homólogos e 0,2% em cadeia no 3.º trimestre

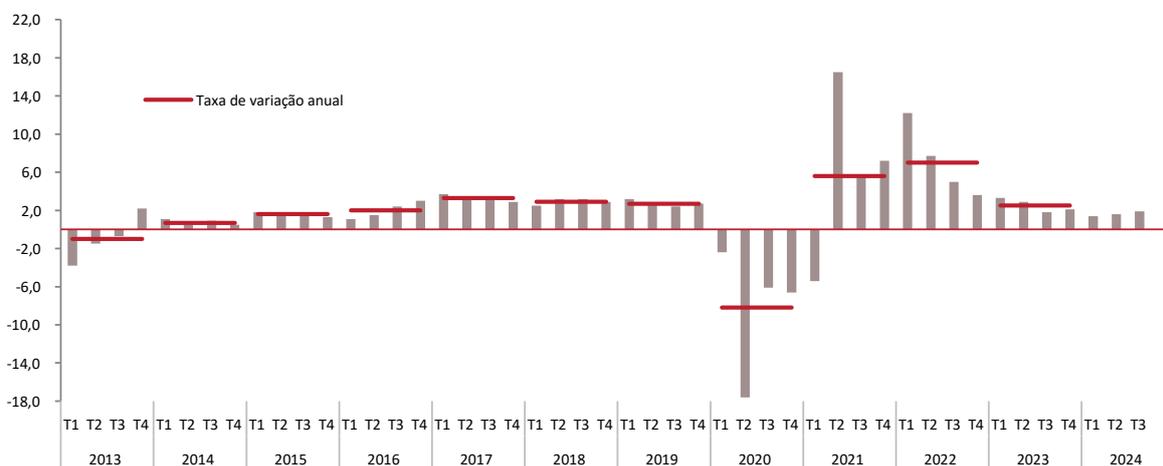
No 3.º trimestre de 2024, em termos homólogos:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 1,9%, taxa superior em 0,3 pp à verificada no trimestre precedente;
- O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou ligeiramente no 3º trimestre, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento; e
- O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se negativo, registando-se uma aceleração das importações e das exportações de bens e serviços.

Comparando com o 2.º trimestre de 2024:

- O PIB aumentou 0,2% em volume (taxa idêntica à verificada no trimestre anterior); e
- O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB permaneceu positivo no 3º trimestre, observando-se um crescimento do investimento e do consumo privado, enquanto a procura externa líquida manteve um contributo negativo.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga trimestral, %



Taxa de desemprego em setembro situou-se em 6,4% e taxa de subutilização do trabalho em 10,8%

As estimativas mensais aqui apresentadas correspondem a trimestres móveis cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para setembro compreendem informação completa para agosto e setembro e informação incompleta para outubro. Por sua vez, as estimativas definitivas para agosto incluem informação completa para julho, agosto e setembro. Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para que as comparações não assentem em dados sobrepostos.

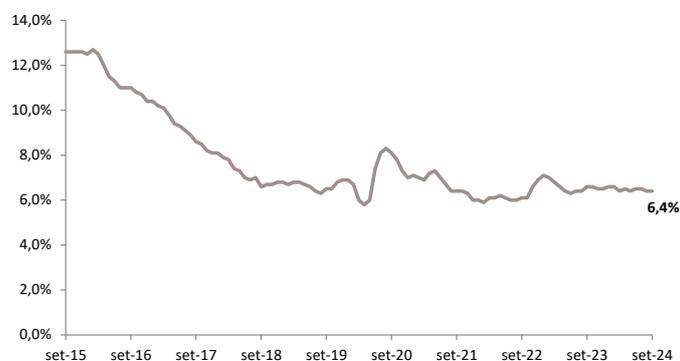
As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em setembro de 2024 (estimativas provisórias)¹:

- A população ativa (5 459,1 mil pessoas) aumentou:
 - » Face ao mês anterior: 0,4%;
 - » Relativamente a três meses antes: 1,1%; e
 - » Em comparação com um ano antes: 1,4%;
- A população empregada (5 107,2 mil) registou um acréscimo em relação aos três períodos de comparação:
 - » 0,3% em relação ao mês anterior;
 - » 1,1% face a três meses antes; e
 - » 1,6% em comparação com o mês homólogo do ano anterior;
- A população desempregada (351,9 mil):
 - » Aumentou face ao mês anterior: 1,7%;
 - » Aumentou em relação a três meses antes: 0,9%; mas
 - » Diminuiu comparativamente a um ano antes: 1,2%;
- A taxa de desemprego foi de 6,4%, o que representa:
 - » Estabilidade face ao mês anterior;
 - » Menos 0,1 p.p. que três meses antes; e
 - » Menos 0,2 p.p. face a um ano antes;
- A população inativa (2 477,6 mil) diminuiu face:
 - » Ao mês anterior: 0,7%;
 - » A três meses antes: 1,6%; e
 - » Ao mês homólogo do ano anterior: 0,3%;
- A taxa de subutilização do trabalho foi 10,8%, valor que corresponde a:
 - » Mais 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Menos 0,2 p.p. comparativamente a três meses antes; e
 - » Menos 0,9 p.p. que um ano antes.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

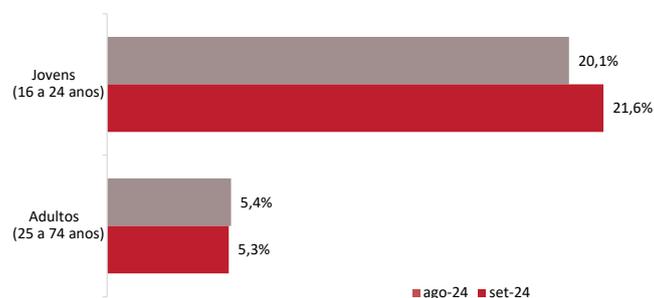
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em agosto de 2024 (estimativas definitivas):

- A população ativa (5 436,9 mil pessoas) aumentou:
 - » 0,5% face ao mês anterior;
 - » 0,3% em relação a três meses antes; e
 - » 1,4% comparativamente a um ano antes;
- A população empregada (5 090,9 mil) aumentou em relação aos três períodos de comparação:
 - » 0,6% relativamente ao mês anterior;
 - » 0,3% face a três meses antes; e
 - » 1,4% em comparação com um ano antes;
- A população desempregada (346,0 mil):
 - » Diminuiu 0,9% em relação ao mês anterior;
 - » Manteve-se praticamente inalterada em relação três meses antes; e
 - » Aumentou 1,2% face ao mês homólogo do ano anterior;
- A taxa de desemprego foi de 6,4%:
 - » Menos 0,1 p.p. em relação à do mês anterior;
 - » Idêntica à de três meses antes; e
 - » Idêntica à de um ano antes;
- A população inativa (2 493,9 mil):
 - » Diminuiu em relação ao mês anterior: 0,9%;
 - » Aumentou em relação a três meses antes: 0,2%; e
 - » Diminuiu face ao mês homólogo do ano anterior: 0,2%;
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 10,7%, valor inferior aos três períodos de comparação:
 - » Menos 0,3 p.p. que no mês anterior;
 - » Menos 0,2 p.p. que três meses antes; e
 - » Menos 0,9 p.p. que um ano antes.

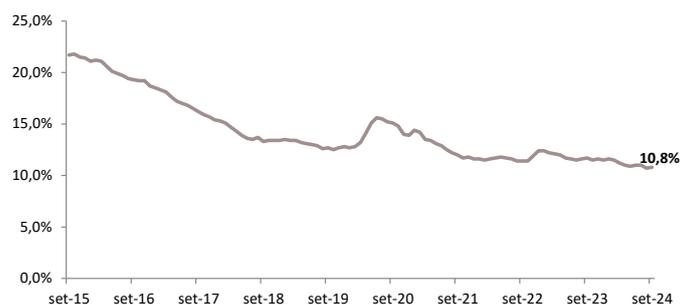


Taxa de desemprego de jovens e adultos
maio e junho de 2024



Notas:
Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Produção industrial aumenta 2,7% em setembro, impulsionada por bens de investimento

Em setembro de 2024, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

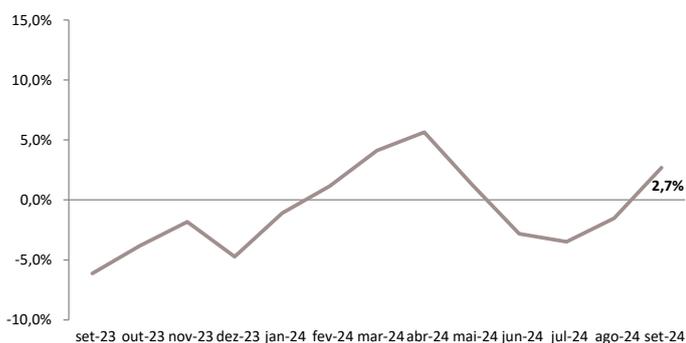
- O Índice de Produção Industrial (IPI) aumentou 2,7%, revertendo a diminuição de 1,5% verificada em agosto;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o crescimento foi de 2,5%, contrastando com a queda de 0,8% no mês anterior; e
- A secção de “Indústrias Transformadoras” aumentou 3,3%, após uma redução de 0,5% em agosto.

Nos grandes agrupamentos industriais que compõem o IPI:

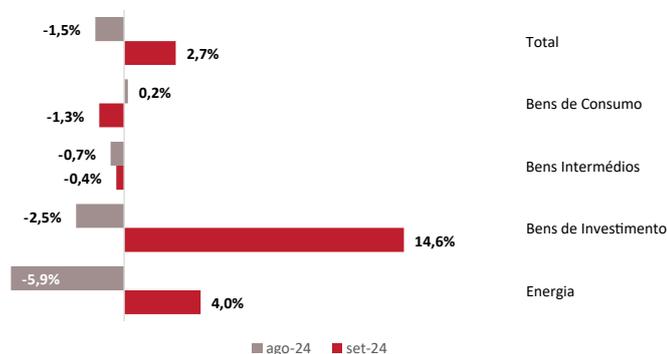
- Os “Bens de Investimento” deram o maior contributo para a variação do índice total, com um crescimento de 14,6%, representando 2,7 p.p.;
- O agrupamento de “Energia” cresceu 4,0%, contribuindo com 0,5 p.p., após uma queda de 5,9% no mês anterior; e
- Os agrupamentos de “Bens de Consumo” e “Bens Intermédios” apresentaram variações homólogas de -1,3% e -0,4%, contribuindo com -0,5 p.p. para o índice total.

No terceiro trimestre de 2024, o índice agregado diminuiu 0,8% face a um ano antes, invertendo o sentido face ao segundo trimestre, em que aumentou 1,3%.

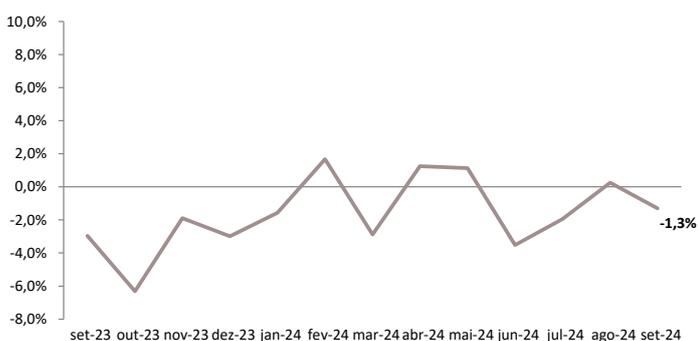
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



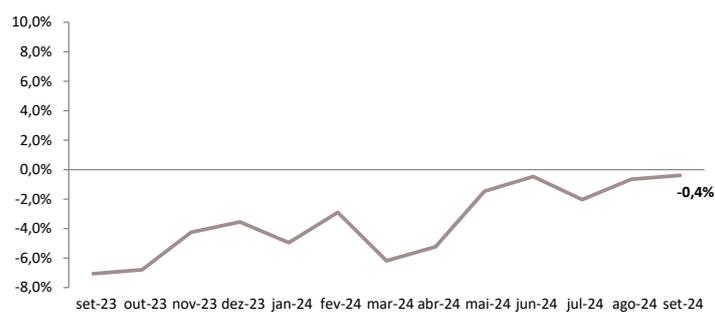
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



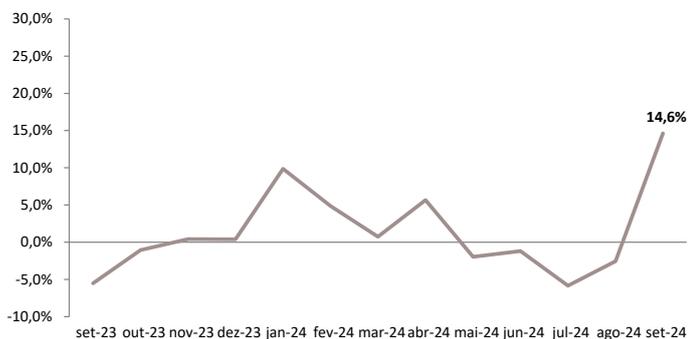
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



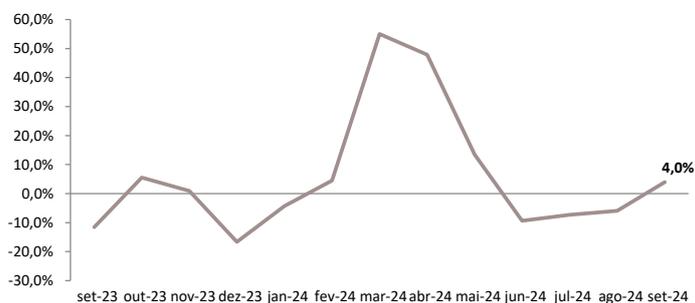
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



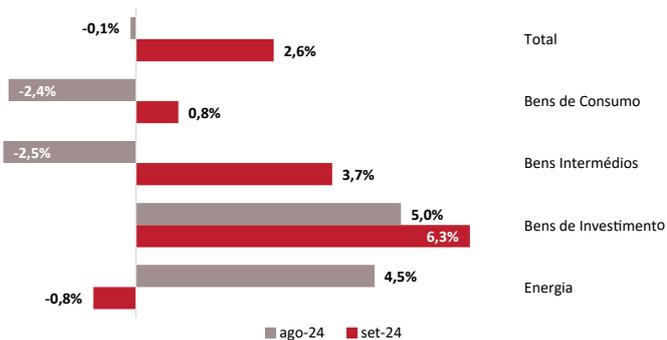
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



Em relação à variação mensal, o índice global aumentou 2,6% em setembro, após uma ligeira queda de 0,1% em agosto:

- Todos os grandes agrupamentos industriais tiveram contributos positivos, com exceção do agrupamento de “Energia”, que diminuiu 0,8%, contribuindo com -0,1 p.p.; e
- Os agrupamentos de “Bens de Investimento” e “Bens Intermédios” contribuíram com 1,3 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente, refletindo variações mensais de 6,3% e 3,7%.

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Inflação sobe para 2,3% em outubro, impulsionada por alimentos e energia

O INE estima, com base na informação já apurada, que em outubro de 2024 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,3%, acelerando 0,2 p.p. em relação ao mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 2,6%, desacelerando 0,2 p.p. face ao mês precedente;
- O índice relativo aos produtos energéticos diminuiu 0,2%, influenciado pelo aumento mensal de 1,3% neste agregado e pelo efeito de base devido à redução registada em outubro de 2023; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados aumentou para 2,1%, após ter sido de 0,9% em setembro.

Comparado com o mês anterior, o IPC terá aumentado 0,1% em outubro, após 1,3% em setembro e uma diminuição de 0,2% em outubro de 2023.

O INE estima ainda que a variação média dos últimos doze meses do IPC tenha sido de 2,2%, mantendo-se no mesmo nível do mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português apresentou uma variação homóloga estimada de 2,6%, valor igual ao do mês anterior.



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	set-24	out-24*	set-24	out-24*
IPC				
Total	1,30	0,06	2,07	2,32
Total exceto habitação	1,33	0,05	1,86	2,13
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,57	-0,15	2,80	2,62
Produtos energéticos	-0,42	1,28	-3,54	-0,18
Produtos alimentares não transformados	0,31	0,92	0,85	2,05
Produtos alimentares transformados	-0,06	0,12	4,25	4,02
IHPC				
Total	1,6	-0,4	2,6	2,6

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

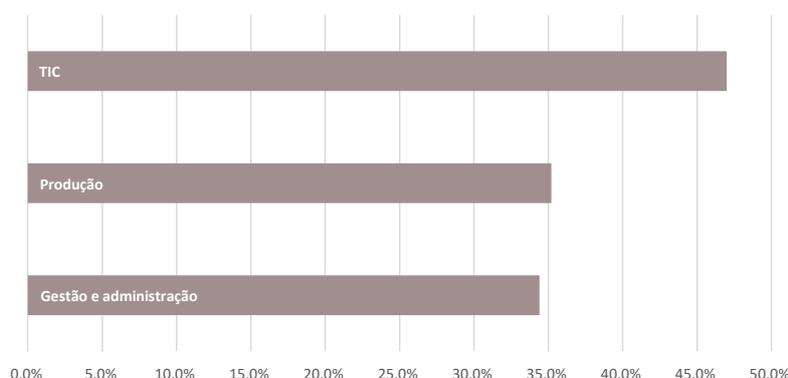
* Valores estimados

Sourcing internacional das empresas cai para 4,3% no período 2021-2023

Entre 2021 e 2023, o *sourcing* internacional caiu para 4,3% entre empresas com 50 ou mais colaboradores, 0,5 p.p. menos do que no período anterior. Relativamente às empresas que realizaram sourcing:

- 46% deslocaram funções de core business;
- 81,2% deslocaram funções de suporte ao negócio;

Funções de negócio mais deslocalizadas para o mercado internacional no período 2021-2023



- Cerca de 64% deram preferência a parceiros de negócio do mesmo grupo económico;
- 82,2% deram preferência a parceiros localizados na União Europeia;
- 59,7% tinham a sua atividade económica principal no setor do Comércio e serviços;
- 73,4% tinham menos de 250 pessoas ao serviço;
- Mais de 59% das pessoas ao seu serviço estavam afetas a funções de core business;
- 40,8% das pessoas ao seu serviço estavam afetas a funções de suporte ao negócio principal;
- Os postos de trabalho perdidos na sequência da realização de sourcing internacional representam 3,2% do total de pessoas ao serviço destas empresas;
- Os postos de trabalho criados na sequência da realização de sourcing internacional representam 1,7% do total de pessoas ao serviço destas empresas; e
- 36,5% relataram que as decisões estratégicas tomadas pela cabeça de grupo foram uma motivação muito importante à realização de *sourcing*.

Neste período, 48,6% do total de empresas considerou o aumento dos custos das matérias-primas relacionados com o fornecimento de energia um constrangimento muito importante à organização das cadeias de abastecimento e das cadeias de valor globais.

Turismo continua a crescer, embora mais lentamente

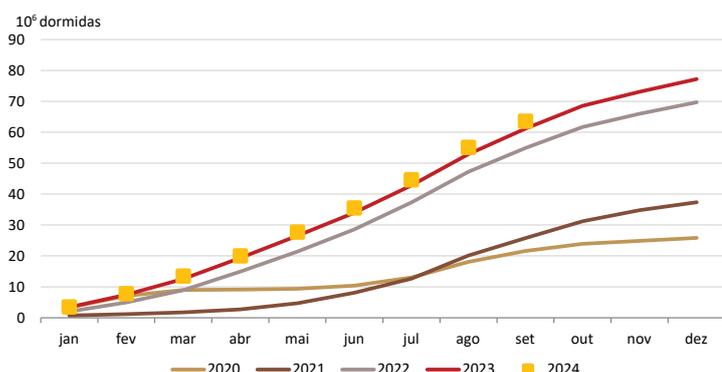
Em setembro de 2024, o sector do alojamento turístico¹ registou 3,3 milhões de hóspedes e 8,4 milhões de dormidas. Estes resultados representam crescimentos² de:

- 2,8% nos hóspedes, 3,1 p.p. menos do que em agosto; e
- 2,4% nas dormidas, 0,9 p.p. menos do que em agosto.

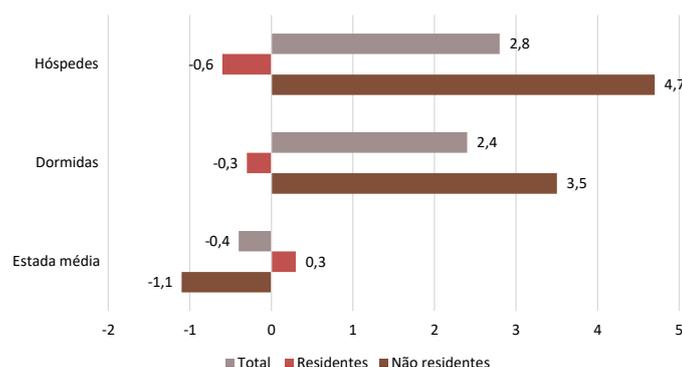
As dormidas geradas:

- Pelos residentes, diminuíram 0,3%, totalizando 2,3 milhões; e
- Pelos não residentes, cresceram 3,5%, alcançando 6,1 milhões.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



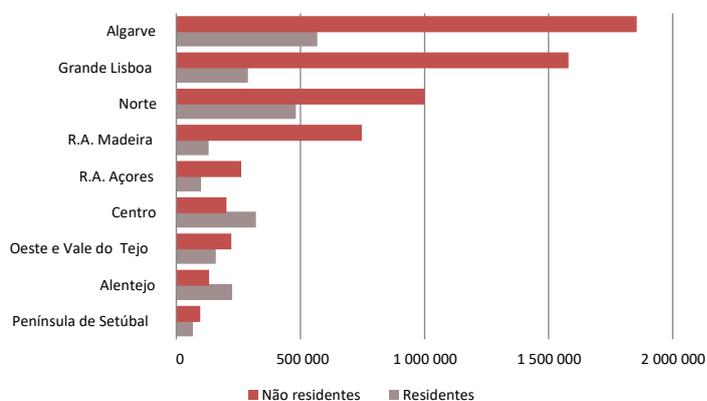
Hóspedes, dormidas e estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, setembro de 2024
Variações homólogas (%)



Todas as regiões registaram acréscimo de dormidas, tendo os maiores aumentos sido registados:

- Na Região Autónoma dos Açores: 9,0%;
- No Centro: 6,2%; e
- No Norte: 4,6%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – setembro de 2024



¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

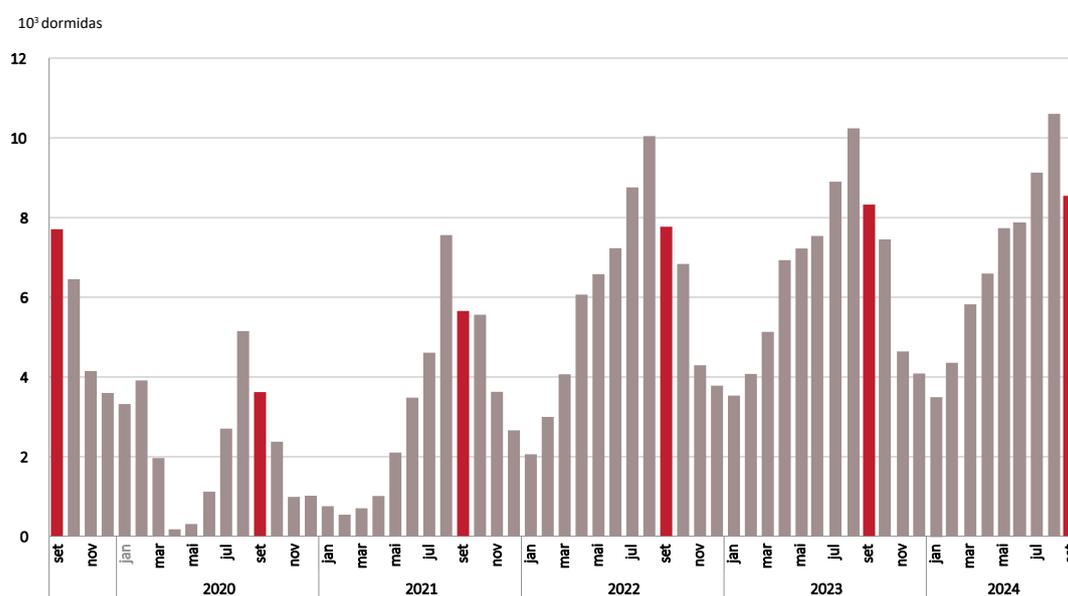
Em setembro, a ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico:

- Diminuiu 0,2 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-cama, fixando-se em 57,5%; e
- Aumentou 0,3 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-quarto, atingindo 69,7%.

Relativamente aos 10 principais mercados emissores, destacaram-se:

- O britânico, que ao crescer 0,2% se manteve como principal mercado emissor, com uma quota de 19,8%;
- O Alemão, que apesar de diminuir 1,9% garantiu uma quota de 11,9%;
- O canadiano, por ter crescido 14,6%; e
- O norte americano, que cresceu 13,5%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



No 3º trimestre de 2024:

- As dormidas aumentaram 3,0%, acelerando 0,1 pp face ao 2º trimestre;
- As dormidas de residentes cresceram 1,1%, invertendo o decréscimo de 0,7% no 2º trimestre; e
- As dormidas de não residentes aumentaram 3,9%, 0,4 p.p. menos do que no trimestre anterior.

Desde o início do ano, as dormidas aumentaram:

- 3,9% em geral;
- 1,3% nos residentes; e
- 5,0% nos não residentes.

Importa relembrar que os resultados do 2.º trimestre foram influenciados pela estrutura móvel do calendário, ou seja, pelo efeito do período de férias associado à Páscoa, que este ano se repartiu entre março (1º trimestre) e abril (2º trimestre), enquanto no ano anterior se concentrou apenas no 2º trimestre.



INE 2024